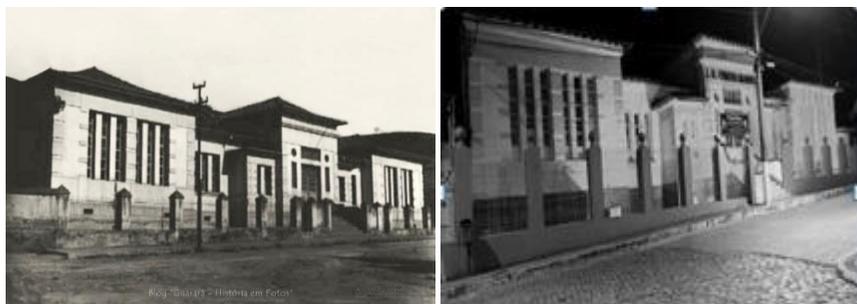


ESCOLA MUNICIPAL FERREIRA MARQUES

DA FUNDAÇÃO EM 1909 AOS DIAS ATUAIS
111 ANOS DE HISTÓRIA E CULTURA PRESENTES NA
EDUCAÇÃO DE GUARARÁ E REGIÃO



GUARARÁ – MG
DEZEMBRO – 2020

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - SETOR DE
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

DA FUNDAÇÃO EM 1909 AOS DIAS ATUAIS
111 ANOS DE HISTÓRIA E CULTURA PRESENTES NA
EDUCAÇÃO DE GUARARÁ E REGIÃO

1ª Edição

Impresso pela Gráfica..... em 2021

Organizado por:

Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca

Rodrigo Machado Alves e

Colaboradores

Revisão Textual e Correção Gramatical

Diretora Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca

Difusão do Patrimônio Histórico Cultural de Guarará-MG

“Diga-me eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei”. Benjamin Franklin

“As escolas, fazendo que os homens se tornem verdadeiramente humanos, são sem dúvida as oficinas da humanidade”. Comenius

ÍNDICE

1.	Apresentação-----	4
2.	Primeira Escola no Distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha-----	6
3.	Histórico do Antigo Imóvel-----	7
4.	Descrição do Atual Imóvel-----	8
5.	Análise do Entorno-----	10
6.	Diretores da Escola ao longo do tempo-----	11
7.	Transcrição da Ata de Fundação do Grupo Escolar de Guarará-----	13
8.	Curiosidade sobre a Escola-----	15
9.	Bandeira da Escola Municipal Ferreira Marques---	17
10.	Introdução aos Depoimentos-----	18
10.1	Depoimentos de ex-alunos, ex-professores, ex-diretores e ex-funcionários ao longo dos tempos-----	19
11.	Fotografias e Documentos Antigos da Escola-----	51
12.	Fontes de Pesquisa-----	68

1- Apresentação

Era uma vez uma cidadezinha bem pequenina, no interior de Minas Gerais. O nome dessa cidade era Guarará e todos que chegavam a esse lugar se encantavam ao perceber o imponente prédio da Escola Municipal Ferreira Marques, cartão postal da cidade...

Uma escola belíssima! Que continua encantando a todos! Escola centenária que traz sua história enraizada na história de Guarará. Foi pensando nisso que surgiu a ideia de construir um livro contando um pouquinho sobre essa casa do saber, por onde inúmeros guararenses vêm passando, há exatamente 111 anos.

A preservação do patrimônio histórico é prioridade, uma questão de cidadania e, como tal, deve interessar a todos por ser o esteio para a construção da identidade cultural de uma cidade e essa escola é parte do nosso patrimônio.

Um dos trabalhos desenvolvidos com a Educação Patrimonial, no decorrer desses últimos três anos, teve como meta ensinar ao aluno da Escola Municipal Ferreira Marques o que é patrimônio a partir da própria escola onde estudam, com o resgate da história e memória dessa. Nesse trabalho realizado, tivemos a oportunidade de perceber que o nível de conhecimento sobre a história da instituição e os registros encontrados eram poucos, apesar do reconhecimento – por parte de todos – da necessidade de se preservar e respeitar esse templo do saber, além do orgulho que todos têm dele.

Nosso desejo com este livro é direcionar o olhar do leitor, do cidadão guararenses e da nova geração para a Escola Municipal Ferreira Marques, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para o re (conhecimento) dessa instituição como patrimônio, visando descobrir sua identidade com essa escola e o conhecimento histórico é fator indispensável no processo de preservação desse bem, assim como o fortalecimento dos sentimentos de identidade e valorização dessa instituição.

Sabe-se que a memória escolar está ligada aos elementos humanos da instituição escolar que devem percebê-las não só através das festividades, das comemorações, mas

também das ações de preservação, seja da guarda dos documentos não só oficiais como os currículos, leis, entre outros, mas também através daqueles que deram vida à instituição: a história dos professores, dos funcionários, dos alunos, de seus familiares; dos objetos, do material escolar; uniformes, aulas, atos disciplinares, brincadeiras, jogos, atividades esportivas, e outros suportes de memória, como as fotografias, os recortes de jornais, ou seja, de tudo que revele seu passado.

Assim, este livro traz o resgate da história da tão querida Escola Municipal Ferreira Marques, garimpado e tratado como uma pedra preciosa, com toda dedicação, cuidado e carinho pelo historiador Rodrigo Machado Alves a quem deixamos nosso agradecimento.

Ao leitor, gotas da história do nosso templo do saber.
Boa leitura!

Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca

Diretora da Escola Municipal Ferreira Marques e Membro do
Setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal de
Guarará.

02/12/2020

2- Primeira Escola no Distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha

No século XVIII, as escolas de primeiras letras em nossa região assim como no restante de Minas Gerais, eram de responsabilidade do governo provincial do Estado. Nos povoados, distritos e vilas, geralmente havia um ou dois professores para os anos iniciais, que atendiam aos alunos conforme as possibilidades perante os poucos recursos disponíveis naqueles tempos, em especial no interior. A locomoção até as casas que funcionavam como escolas na área urbana ou em aglomerações rurais mais populosas era difícil e muitas vezes inviável para as crianças mais carentes.

A grande maioria dos estudantes era de filhos de fazendeiros ou pessoas de grande prestígio que tinham cargos administrativos e pontos comerciais no meio urbano e rural. A escola infelizmente era para poucos. A maioria das crianças não era alfabetizada, e assim gerando um número alarmante de analfabetos nos pequenos núcleos urbanos e no meio rural altamente povoado.

No distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha (Guarará), a primeira escola pública da qual temos notícia é da primeira metade da década de 1850. Ela funcionava na área urbana, localizada na Rua Santa Rita – que mudou de nome com o passar de décadas – nas imediações do cemitério, numa pequena casa de pau a pique. Nesta pequena escola, o saudoso Antônio José Gomes Bastos (2º Barão de Catas Altas) começou seus estudos iniciais.

Posteriormente, nas décadas seguintes, com o crescimento do distrito sede e o surgimento de novos núcleos populacionais no entorno – Córrego do Meio e Taboas – a presença de novos estabelecimentos escolares nestes locais e arredores foi diversificando, além de tornar o acesso à instrução pública mais acessível aos habitantes do Distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha e redondezas.

Com a emancipação em 1890, o número de escolas públicas aumentou consideravelmente, tanto na sede do município como nos distritos de Maripá e São José de Bicas.

Mesmo com o crescimento urbano desses locais em expansão, o maior número de casas de instrução pública ainda se concentrava na zona rural, pelo fato dessa ser a parte mais habitada. Essa realidade mudaria somente no século XX, após a década de 1950, quando começou a haver um intenso êxodo rural em direção às cidades em toda a nossa região e no Brasil em si.

HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL FERREIRA MARQUES DO PASSADO AO PRESENTE

3- Histórico do Antigo Imóvel

Antes de abrigar as dependências do Grupo Escolar de Guarará, em 1909, o local era um majestoso sobrado que pertencia ao Sr. Antônio José Gomes Bastos, o 2º Barão de Catas Altas. Foi nesse imóvel que foi realizada a instalação solene da Vila do Guarará em 01/02/1891. O Barão residiu por muitos anos neste imóvel. Depois transferiu seu domicílio para um grandioso palacete no distrito de Bicas, onde morou até o seu falecimento em 02/02/1924.

Quando se mudou da Vila do Espírito Santo do Guarará, o Barão de Catas Altas, tempos depois, alugou o imóvel para a Câmara Municipal. Esta por sua vez, destinou o amplo imóvel de dois andares para abrigar uma escola municipal. Em 1907, a Câmara Municipal, na gestão do Cel. Francisco de Paula Retto Júnior, adquiriu o imóvel para a instalação do futuro Grupo Escolar de Guarará que, posteriormente, seria denominado Ferreira Marques.

“As obras começaram em 1908. Foi oficialmente inaugurado em 30 de maio de 1909, com o nome de Grupo Escolar, de acordo com a Lei 2.444 de 10 de março de 1909, na gestão do Cel. Joaquim José de Souza, Presidente da Câmara Municipal de Guarará. O imóvel, situado no Largo do Divino, descrito como um prédio urbano, com sobrado, assoalhado, envidraçado, coberto de telhas, com um correr de casas, servindo de muro ao dito prédio, e respectivo terreno necessário, confronta o

mesmo com terreno por ambos os lados com o terreno dos herdeiros de Dona Reginalda do Espírito Santo (neta de Domingos Ferreira Marques), com o terreno do Patrimônio de Posse da Câmara Municipal da Vila do Espírito Santo do Guarará, em 17 de fevereiro de 1909, passada a escritura em favor do Estado de Minas Gerais, tendo como condição para a doação que o bem fosse usado apenas para a instrução pública”.

O registro do referido imóvel encontra-se no Cartório de Registro de Imóveis de Guarará, listado no Livro 2F e fls. 120, com matrícula nº 1629. Anteriormente este registro encontrava-se em Mar de Espanha.

Devido a desgastes naturais e estruturais que foram aumentando com o andar do tempo, o velho sobrado ia perdendo as condições de sustentabilidade conforme os anos passavam. Entre o final da década de 1910 e início dos anos 20, a antiga estrutura foi fortemente abalada por fortes chuvas que aliada a outros fatores estruturais levaram ao desabamento de uma parte lateral do sobrado. Em 1923, o antigo sobrado foi demolido pelo Governo do Estado para a construção do atual imóvel.

4- Descrição do Atual Imóvel

O imóvel construído na primeira metade da década de 1920 para abrigar o Grupo Escolar não possui um estilo arquitetônico bem definido, mas característico dos grupos escolares da época. Possui partido retangular com pátios descobertos nas laterais e na parte posterior. Na parte dos fundos, sobre um pequeno aclave foi construído um anexo, mas não interfere na edificação antiga, possui partido retangular simples e ocupa todo o terreno dos fundos transversalmente. A edificação da escola antiga foi construída em tijolo maciço, em terreno plano e seu acesso é feito por escada de seis degraus cimentados na parte central da fachada principal com guarda-corpo fechado em alvenaria com a parte superior curva. Possui afastamentos em todos os seus lados, inclusive frontal, onde, no alinhamento

do passeio é fechado por grade de ferro fixada sobre base de alvenaria e com pilaretes de dois em dois metros, esses são de alvenaria e possuem na parte superior a forma arredondada tipo esfera. Nas extremidades, na direção dos afastamentos laterais, um portão de ferro, seguindo o mesmo modelo das grades, serve de acesso aos fundos da edificação.

A fachada é simétrica e faz-se em planos diferenciados. Devido a esses planos diferenciados, a cobertura possui onze águas com o conjunto dando um bonito movimento à fachada. Cada plano possui três águas com um caimento para frente. A vedação da cobertura é em telhas romanas com cumeeira paralela à rua, seu beiral é simples com acabamento inferior em madeira e com calha em sua extensão. Uma cimalha circunda todo o perímetro da edificação. A cobertura do anexo posterior é duas águas em telhas francesas com a cumeeira paralela sentido à rua.

Todos os vãos possuem verga reta e esquadrias de ferro com vidro. As janelas são estreitas e altas, com apenas uma folha de ferro com vidro e possuem alturas diferenciadas em cada plano, aumentando suas alturas do centro para as extremidades. Essas janelas são dispostas lado a lado e separadas por si por uma coluna de alvenaria de cerca de 40 cm.

Na fachada principal, a parte central se destaca, sendo mais à frente, possui uma grande porta de entrada central de ferro com vidros protegidos por ferragem trabalhada; essa porta é ladeada por vidros fixos, de ferro trabalhado. Acima da porta, apoiado sobre a verga há uma grande bandeira retangular fixa de ferro trabalhado, ladeada por óculos circulares na direção dos vitrôs fixos. Acima tem o letreiro com o nome da Escola sobre frisos lisos ressaltados. Essa parte central possui dois pequenos anexos laterais um pouco mais recuados, cada um com duas janelas, que são as menores da fachada, e cobertura independente de duas águas.

As partes seguintes a esses anexos são as mais afastadas, com três janelas que possuem acabamento de cimalha no peitoril. Os blocos das extremidades são os maiores e cada um

possui seis janelas que são dispostas três a três e também são as mais altas da fachada.

As paredes são revestidas com reboco e pintadas com tinta látex, na base é revestida com chapisco grosso pintado com tinta a óleo. As esquadrias de ferro também receberam pintura com tinta a óleo. Os cunhais são revestidos com placas retangulares de argamassa pintados na mesma cor das paredes. Na parte superior dos vãos das janelas o revestimento é ressaltado.

O piso interior do chão é revestido por ladrilho hidráulico que substituiu o assoalho em todas as dependências do Grupo Escolar. O teto é revestido por forro branco. As portas são de duas abas em madeira lisa pintada.

5- Análise do Entorno

O imóvel encontra-se localizado na Praça do Divino Espírito Santo, no trecho conhecido como Largo do Divino, região central e núcleo de formação dos primeiros imóveis da cidade a partir de 1828. Possui diversos bens imóveis de grande importância histórica e cultural para a cidade e região, como a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo (construção mais antiga 1842-1857), o Prédio da Câmara Municipal (1924), o sobrado do senhor Oliven Abrahim e os casarões da senhora Lela Leite Hugles de Carvalho e do senhor Eber Viggiano. Em frente à porta principal de acesso ao colégio está localizado o Monumento ao Centenário da Independência do Brasil (1822-1922), na Praça do Divino.

O imóvel se destaca na paisagem pitoresca do Largo do Divino à noite, com sua bela iluminação projetada para as paredes frontais frente ao calçadão e a Praça. O prédio da escola possui boas condições internas e externas quanto à preservação de sua estrutura física e funcional.

6- Diretores da Escola ao longo do tempo

Ao longo de seus 111 anos de existência, passaram diversos professores que na direção enaltecem o crescimento do grupo Escolar Ferreira Marques até o momento atual. A seguir, relacionamos todos os diretores, desde o primeiro até a atual diretora, que contribuíram para a solidificação dessa importante instituição educacional secular no cenário local e regional.

Informações baseadas em pesquisas realizadas pelos profissionais da Escola Municipal Ferreira Marques.

1909 – FAUSTO GONZAGA

1910 – MARIA JOSÉ DE CARVALHO

1911- JOAQUIM LOURENÇO MACHADO

1914- CLÁUDIO BENEDICTO MONTEIRO DE BARROS

1915 – CARLOS DE OURO PRETO TARQUÍNIO PEREIRA

1921 – SINFRÔNIO MAURÍCIO DE AZEVEDO CARDOSO

1922 – GABRIELA ALVES DO PRADO

1923 – ANTONIO DE PÁDUA RABELO CAMPOS

1926 – HERMAN VIEIRA GRIBEL

1930 – AÍDA DE ASSIS

1948 – MARIA JOSÉ ROQUE

1958 – MIVA DUTRA

1961 – MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS LOPES
1961 – NEUZA DE OLIVEIRA
1963 – NÍCIA DA CONCEIÇÃO AFONSO
1968 – MARIA ESTELA ESPERANÇA
1968 – LEDA PERCÍLIA DE SOUZA CASSETTE
1985 – LEDA LEITE ELIAS
1988 – MARIA DAS DORES OLIVEIRA ROCHA
1990 – SOLANGE DE JORGE SOUZA
1995 – ROSANGELA SANTOS CÂNDIDO SOUZA
1998 – HELLEN CHRISTINE PEREIRA CARVALHO MATTOS
2010 – TARCÍSIO ALVES MOREIRA
2013 – ROSILENE DA SILVA ROCHA
2015 – EVELYN JARDIM BARINO
2016 – ELAINE APARECIDA MENEGUELLI
2017 – ZÉLIA PACHECO
2020 - ELOIZA TEREZINHA FERREIRA DA FONSECA



Imagem retratando a galeria dos diretores (as) que passaram pela Escola Ferreira Marques de 1909 até o momento. Infelizmente não foi possível obter todas as fotografias.

7- Transcrição da Ata de Fundação do Grupo Escolar de Guarará

“Aos 30 dias do mês de maio de 1909, realizou-se a instalação do Grupo Escolar de Guarará, com a máxima solenidade e brilhantismo.

Desde cedo o povo aglomerava-se no largo do Divino em frente ao Grupo, ricamente adornado. As janelas do edifício e salões estavam repletas de senhoras e alunos.

Ao meio dia, começaram a chegar os bondes especiais trazendo alunos das escolas de Bicas, serviço este que terminou a uma e meia hora da tarde, hora em que chegaram também o laureado tribuno Dr. José Eduardo da Fonseca, representante do benemérito Governo de Minas, os presidentes dos municípios de Mar de Espanha e Guarará representado pelo talentoso acadêmico Vicente Bianco.

Os alunos de Bicas e Guarará, postados à frente do edifício formavam a guarda de honra do representante do Governo de Minas e aos demais representantes do Poder Público, que foram recebidos no saguão do edifício, pelo inspetor escolar municipal, nosso redator, diretor do grupo, o normalista Fausto Gonzaga e pelas digníssimas professoras de Guarará e Bicas.

Apenas penetraram no salão do pavimento superior, os representantes do Poder Público.

Foi hasteada a rica Bandeira Nacional, oferecida pelo tenente coronel Joaquim Fróes Vieira Pisco.

O grupo de alunos que ainda se conservava em ala na rua, em frente ao edifício, entoaram o Hino da Bandeira, enquanto que um pequeno grupo de alunos atiravam flores e confetes sobre o símbolo grandioso de nossa pátria.

Nesta ocasião, subiam aos ares dezenas de foguetes estampidos digo, cujos estampidos eram abafados por uma salva de tiros (21) estridentes.

Foi um quadro belíssimo, que chegou a comover até aos próprios alunos, que tomados do maior entusiasmo, cantaram divinamente o Hino.

Em seguida, a excelente banda de música regida pelo maestro José Fernandes Januário executou com muito gosto o Hino Nacional.

Terminada essa primeira cerimônia, os alunos foram conduzidos para os salões do pavimento superior, onde se conservavam na maior ordem e rigorosa disciplina mantida pelas respectivas professoras.

Após, concluída toda a cerimônia, foi oferecido, em profusão, sequilhos aos alunos e um opulento copo de cerveja ao povo.

Os alunos, durante as solenidades, guardavam sempre a mais irreparável disciplina.

O povo não pode possuir uma História verdadeira pela insuficiência de seus meios ou pela desordem de meus arquivos é uma nação sem genes e, portanto desclassificada do Mundo Civilizado”.

8- Curiosidades sobre a Escola

Ao longo de seus 111 anos de existência, muitas curiosidades e acontecimentos marcaram a vida acadêmica, social e cultural deste imponente estabelecimento educacional. Algumas atividades foram peculiares e comuns no passado e, com o passar do tempo, foram perdendo seu espaço para outras agendas que iam sendo apreciadas no ambiente escolar.

O civismo das primeiras décadas do século XX era evidente nas escolas de todas as cidades pequenas. Aqui não era diferente nas homenagens e eventos. As solenidades de sessão cívica eram norteadas de majestosas apresentações e pomposos discursos por parte de políticos, autoridades, convidados, professores e direção da escola. Na maioria das vezes estas festividades terminavam em recital e no fim a banda de música local Lira Espírito-santense fazia o encerramento.

Vejamos alguns exemplos:

- Em 1913 foi instituída a Festa da Bandeira, com apresentações dos alunos e discursos do diretor, autoridades municipais e convidados.
- Em 1916 é instituído o prêmio escolar denominado Assis Chagas para o melhor aluno que se destacasse no decorrer do ano.
- Em 1917 são realizadas imponentes solenidades no início e término do ano letivo, com calorosos discursos seguidos de homenagens a professores e alunos. Este evento seguiu por vários anos no calendário do Grupo Escolar.
- Em 1924 é criada a Banda Lyra Grupo Escolar Ferreira Marques na gestão do diretor Antônio de Pádua Rabello Campos.
- Em 1925 ocorreu a entronização da imagem de Jesus Cristo no crucifixo num pequeno oratório que permanece fixada na parede do saguão de entrada da escola até o momento. Essa ação foi ideia do Professor e Diretor Antônio de Pádua Rabello Campos e do Inspetor Escolar Municipal, Cônego Affonso Daniel Intriéri para o encerramento do ano letivo vigente.
- Em 1928 ocorre a realização do festival lítero-dançante, em comemoração à gloriosa data da Conjuração Mineira.
- Em 2009 para as comemorações do Centenário é produzido um convite e uma flâmula com as cores da E. M. F. Marques.



9- Bandeira da Escola Municipal Ferreira Marques



A bandeira da Escola Municipal Ferreira Marques foi criada no ano de 2011 para as comemorações dos 103 anos de sua fundação. Suas cores basearam-se no uniforme adotado pela Escola naquela ocasião.

A arte e o design da bandeira ficaram por conta do professor Sidney Barino, que habilmente a elaborou com bom gosto e requinte. A bandeira é o símbolo que representa nossa escola internamente e nos diversos eventos municipais e regionais.

10- Introdução aos Depoimentos

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

Assim como Rubem Alves tão sabiamente descreve ESCOLA, nosso objetivo aqui é levar você, leitor, a perceber que a Escola Municipal Ferreira Marques foi não apenas o local por onde muitos alunos passaram durante quatro ou oito anos de sua vida, mas o espaço que foi alicerce para sua construção como seres humanos, para sua descoberta e transformação que viria através do voo, do sonho de ser alguém melhor, de crescer, de se tornarem cidadãos éticos, profissionais. Pássaros que voaram e voam e têm no coração e na memória o ninho que os acolheram quando filhotes.

É através de palavras, tecidas harmoniosamente, que alguns desses pássaros nos transmitem diferentes sensações e emoções que levarão você, leitor, a refletir sobre os sentimentos que uma ESCOLA deixa em cada um de nós.

Foi esse sentimento que pensamos levar ao leitor, neste pequeno livro, quando pedimos a muitas pessoas que passaram pelo Grupo Escolar Ferreira Marques, pela Escola Estadual Ferreira Marques e pela Escola Municipal Ferreira Marques, que colocassem no papel o seu depoimento sobre essa escola. Pena que de muitos não tivemos retorno.

É isso, caro leitor, que você terá o privilégio de ler agora. Um misto de ternura, de amor, de saudades, de lembranças, de gratidão por essa instituição que é história na vida de muitos guararenses.

10.1- Depoimentos de ex-alunos, ex-professores, ex-diretores e ex-funcionários ao longo dos tempos

CÉLIO FERREIRA DA FONSECA – ex-aluno, frequentou o Grupo Escolar de 1935 até 1939

Emocionado faço este relato como um agradecimento a esta instituição escolar na qual aos 11 anos de idade tomei a mais importante decisão de minha vida. Decidi que seria um engenheiro.

Em 1939 – ano triste no qual teve início a Segunda Guerra Mundial – eu estava cursando o 4º ano primário, quando apareceu aqui um engenheiro para inspecionar as instalações do imponente edifício que ainda hoje abriga o nosso querido Grupo Escolar Ferreira Marques de Guarará.

Minha professora – a saudosa Dona Laurinha – Laura Alvin Tostes – preocupada com o futuro de seus alunos, sempre promovia eventos e palestras para motivar nosso interesse sobre diferentes profissões e atividades que poderiam nos proporcionar futuras oportunidades de trabalho. Era importante libertar-nos das limitações então existentes na nossa pequena cidade.

Dessa vez, ela convidou o ilustre visitante para falar de si e de sua profissão de engenheiro perante seus alunos.

Jovem, simpático, trajando roupa caqui adequada ao trabalho de campo, ele descreveu sucintamente seus trabalhos: pontes, estradas, túneis, edifícios, escolas, hospitais.... Fiquei embevecido com aquela exposição e naquele exato momento tomei a decisão. Era um ideal quase impossível para uma criança que além de ser pobre, vivia muito longe dos recursos necessários para o estudo superior.

Mas não desisti: tornei-me uma criança diferente dos meus coleguinhas exatamente porque já tinha uma ideia. Ideia pela qual lutei intensamente. Queria aprender de tudo e nunca perdia oportunidades para ampliar meus conhecimentos.

E assim foi que percorrendo caminhos muitas vezes distantes do meu alvo, cheguei até ela pela graça de Deus, pelo meu enorme esforço, mas, muito mais, pelo toque sutil daquela professorinha que, amando seu trabalho e dedicando-se inteiramente ao preparo daquelas crianças humildes, plantou nos meus pensamentos inocentes aquela semente que germinou, cresceu e produziu muitos frutos.

Estudei na Escola Nacional de Engenharia, a melhor do Brasil naquela época; fui um dos primeiros engenheiros desta terra; em 1960, entrei na Petrobrás para fazer pós-graduação em Engenharia de Petróleo; 11 anos depois, nos Estados Unidos, defendi tese de mestrado na Universidade de Tusa – Oklahoma.

Aposentado em 1977, trabalhei em companhias multinacionais até os anos 90, coroando assim meu sucesso na carreira de Engenharia.

Este relato faz-se necessário não para me gabar, mas sim para mostrar nessa oportunidade única, o que uma escola pode fazer para uma criança.

Muito obrigado, Dona Laurinha, Dona Lulu, a mais cândida e amorosa, Dona Pequetita, minha primeira professora, Dona Altiva, Dona Nice, a mais brava de todas, Dona Zezinha, Dona Miva, Dona Aida nossa diretora. Dona Laurinha com seu livro de chamada (com o qual me atingiu a cabeça por castigo) e o piano na hora do canto no grande corredor da escola.

Obrigado, Xará, dedicado porteiro e Dona Pepina, auxiliar de serviços gerais.

E, para terminar, aqui vai parte de um dos hinos que cantávamos com todo o entusiasmo, acompanhados pelo piano da Dona Luizinha, reverenciando a importância da nossa querida Escola.

*"Lá deixamos além nossas casas,
Para virmos a Escola aprender,
Nossos livros são aves sem asas*

Que nos levam ao céu do saber.”

HELly CORRÊA – aluno de 1945 a 1949

Meu nome é Hely Corrêa, estudei no Grupo Escolar Ferreira Marques (atual Escola Municipal Ferreira Marques), no período de 1945 a 1949. Tive duas professoras, Sra. Miva Dutra e Sra. Neusa de Oliveira.

O que mais me marcou nesse período foi o fato de gostar muito de poesia e, em todo evento eu era sempre escalado para declamar. Um poema que mais me marcou foi o intitulado “Os Dois Edifícios” pelo fato de haver tocado o marido da Diretora Dona Zezinha, que ficou emocionado, por havê-lo remetido às lembranças de sua juventude.

Dessa experiência, meu interesse aumentou e durante a minha vida escrevi vários poemas e, quando fiz 80 anos, meus filhos editaram um livro e me presentearam com o mesmo. Guardo muitas boas lembranças desse tempo, das professoras, da boa qualidade do ensino, dos colegas e das brincadeiras em hora de recreio. Esse tempo ficou marcado na minha memória pelo fato de minha mãe, Da. Pequetita e, mais tarde minhas irmãs terem se formado em Magistério e lecionado nessa escola.

LIA MÁRCIA ALVES MOREIRA – professora de 1968 a 1974

“Ferreira Marques”, escola do coração! Recordo com muita saudade dos desafios da docência, de meus ex-alunos, do quadro de giz preto, do sino no início e término das aulas, da “Semana da Pátria”, do uniforme, das colegas de profissão, do capricho nos cadernos e da letra bonita. Foram 6 anos de dedicação, compromisso e amizade nessa escola querida!

ENI TEREZINHA CORRÊA – ex-professora

Lembro-me, com saudades das minhas primeiras professoras, de 1ª a 4ª série, Maria Augusta Schettino e Dona

Iracema Garcia. Com elas despertou em mim a minha vocação. Eram extremamente ardorosas e amorosas com seus alunos. Gostaria que esses dois grandes nomes fossem lembrados e registrados neste livro.

ANTÔNIO CARLOS DA ROCHA – aluno de 1952 a 1955, ex-professor, ex-vice-diretor e ex-prefeito de Guarará

O Grupo Escolar Ferreira Marques foi inaugurado em 30 de maio de 1909. Aos 06 dias do mês de julho de 1974, passou a denominar-se Escola Estadual Ferreira Marques. No ano de 1998, através da Resolução nº 8.146/97, passou a denominar-se Escola Municipal Ferreira Marques, até a presente data.

Antônio Carlos da Rocha, filho de Álvaro Dias da Rocha e Tereza Delecrode da Rocha, nasci aos 12 dias do mês de junho de 1946, em Guarará – MG. Iniciei os meus estudos no Grupo Escolar Ferreira Marques aos 6 anos de idade, sendo a minha primeira professora a senhora Maria Augusta Schettino e a diretora da época a senhora Maria José Roque (Dona Zezinha).

Conclui o curso primário e para dar sequência aos meus estudos, fui estudar na vizinha cidade de Bicas, onde cursei o antigo curso ginásial, bem como o curso técnico em contabilidade, sendo ambos os cursos particulares.

O transporte para os cursos citados, curso primário (4 anos) foi a pé e descalço, pois morava no sítio a 3 Km da escola. Para os cursos ginásial e técnico em contabilidade, era de bicicleta e a cavalo e não existiam ruas asfaltadas como hoje.

Aos 27 dias do mês de julho de 1971, prestei, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Exames de Suficiência para Professor de Ensino de Segundo Grau na disciplina de Matemática, tendo sido considerado habilitado. No ano de 1973, ingressei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases – FAFIC -, através de vestibular, para o curso de Matemática, cuja formatura ocorreu no dia 12 de dezembro de 1976, sendo eu, Antônio Carlos da Rocha, o orador da turma.

Assim sendo, voltei a minha Escola de origem para desempenhar as funções de professor de matemática e vice-diretor.

No segundo mandato de Prefeito Municipal de nossa Guarará, período de 1997-2000, realizei a primeira reforma no atual prédio da escola e implantei em setembro de 1999 a sala de computadores, na Escola Municipal Ferreira Marques, sendo a primeira escola da 10ª. Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora a ter sala de computadores com 11 computadores para uso de todos os alunos. Na solenidade de inauguração, entre todas as autoridades municipais, estaduais e federais, esteve presente o Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais, Professor Murilo de Avelar Hingel.

Então, atualmente, o ensino pré-escolar e o primeiro grau são de responsabilidade do Município e o ensino do 2º grau é de responsabilidade do Estado. Portanto, podemos afirmar que a situação atual na área da Educação é muito melhor, porque hoje só não estuda quem não quer, que é exatamente inverso do que aconteceu comigo, no decorrer de 1960, isto é, só estudavam aqueles que podiam pagar seus estudos.

Assim sendo, posso agradecer ao nosso Padroeiro, o Divino Espírito Santo, por todos estes anos de estudo e trabalhos em favor da educação municipal e estadual, em Guarará e região.

MARIA DAS GRAÇAS MASSUCATO – ex-aluna

Grupo Escolar Ferreira Marques, esse era o nome.

A nossa primeira escola nunca será esquecida.

Acredito que ninguém se esquece da sua primeira escola, das professoras, e dos colegas.

O tempo passa, mas as lembranças são tão atuais, que ainda hoje lembro claramente do cheiro das merendas que exalava na sala de aula, principalmente dos colegas quem vinham da zona rural trazendo goiabas, bananas, goiabadas, broas etc.. Era costume nosso trocar as merendas, porque da mesma maneira que ficávamos com o desejo de comer as

merendas deles, eles por sua vez queriam a merenda da cidade que era o pão com manteiga, ou outro alimento que não era muito comum na roça. A merenda da escola era somente para alguns alunos muito carentes que não tinham como trazer merenda de casa. E como era cheirosa aquela sopa ou mingau que era oferecido para os poucos alunos. Confesso que dava muita vontade de entrar na fila.

As aulas de educação física eram realizadas numa área de terra. Dona Anália da Rocha era a professora de educação física. Havia um grande entrosamento entre aluno e professor. Antes de começar a aula, fazíamos uma fila na entrada da escola para cantar o Hino Nacional e o Santo Anjo. Depois entrávamos silenciosamente para nossas salas acompanhados da professora.

Era um tempo em que íamos sozinhos para a escola sem precisar que um adulto nos acompanhasse. Os alunos da zona rural saíam de madrugada de casa e vinham a pé, trazendo em seus embornais os poucos cadernos que usávamos na época. Nosso uniforme era assim: as meninas com saia pregueada na cor azul marinho e para os meninos short ou calça azul marinho com a camisa branca, tendo bordado no bolso as iniciais da escola e na manga um bordado semelhante ao ^ mostrando em que série estávamos.

A festa da primeira eucaristia era sempre na escola. Saíamos da missa e íamos para a escola onde se preparava um chocolate com biscoito e depois o bolo. Chocolate era só por ocasião da primeira eucaristia. Era um dia memorável.

Na época das chuvas era muito sofrido para os alunos da zona rural, pois quando começava a armar chuva os alunos tinham que sair mais cedo e ir embora correndo e nem sempre dava tempo de chegar em casa antes que a chuva caísse.

Na hora do recreio, o pátio era separado; meninas de um lado e os meninos do outro. As brincadeiras de roda, pular corda, jogar peteca, os meninos jogando bola ou bolinha de gude. Era tudo muito bom! Ao voltar para a sala, a professora pegava o livro chamado "As mais belas histórias", e lia para nós, como um momento de acalmar depois de um recreio cheio de brincadeiras. Outras vezes ela colocava uma estante com

uma gravura para que pudéssemos descrever aquela gravura e o texto, de acordo com a orientação da professora começava com a frase: Ó que bela gravura!... E dali cada um descrevia conforme sua imaginação. E quando a professora nos comunicava que no dia seguinte teria piquenique era uma festa, ficávamos ansiosos para o dia seguinte, quando preparávamos o lanche para levar. Dia da Árvore, sempre se plantava uma árvore e cantávamos o hino à árvore.

Os auditórios, com lindas poesias declamadas pelos alunos, outros faziam jograis, outros cantavam. Que saudade boa....

Para terminar, lembro-me de quando chegava o término do quarto ano, era chegada a hora da foto em frente à porta principal junto com a professora e a diretora da escola. Enfim chegava o momento da despedida da escola, onde passamos os melhores dias da nossa vida...

REGINA MARIA DA SILVA MOREIRA – aluna no período de 1959 a 1963. Professora e secretária no período de 1970 a 1997, quando assumiu a Secretaria Municipal de Educação.

Grupo Escolar “Ferreira Marques”! Atual Escola Municipal “Ferreira Marques”! Sempre presente em minha vida desde a infância, como aluna, quanto em minha vida profissional.

Amor é a palavra que define o sentimento que tenho por essa escola! Respeito, aprendizado, responsabilidade, profissionalismo, dedicação, gratidão, família, amizade definem minhas lembranças, ao pensar nessa escola. Eterna em meu coração, orgulho para minha terra natal!

IVAN ROCHA MANSO – aluno de 1964 a 1965

Era início de 1964 e a mãe, D. Maria Anália Rocha e Rocha, casou com o Sr. José Luiz Varanda Rocha, em 28/12/1963 e viemos de Mar de Espanha morar em Guarará.

Estava na 3ª série do primário, a D. Leda Cassete era a minha professora e a D. Divina, auxiliar no Grupo Escolar Ferreira Marques.

Uma história da qual nunca me esqueço foi de quando estávamos em aula e eu não querendo ficar, pois a mamãe – que também era professora, mas trabalhava em outro horário – , não estava na escola. Queria ir embora e aí inventei que não estava enxergando. Abri a boca a chorar e se fez aquela confusão, a professora não conseguia dar aula e eu chorava! E vem a D. Divina, com toda calma me levou para fora da sala e no corredor, ia eu andando normal como se estivesse vendo. Até que no final desse corredor tinha uma escada e passei por ela descendo degrau por degrau normalmente!

A D. Divina percebeu a minha mentira, me passou um pito, brava mesmo, dizendo que eu estava enrolando ela. E aí me levou de volta para a sala de aula e eu tive que ficar até a aula terminar.

Pequenas histórias, coisa de criança, mas da qual eu nunca me esqueci e sempre que penso na Escola Municipal Ferreira Marques, me vem à mente essa história.

Escola Municipal Ferreira Marques, minha escola em Guarará, onde muito aprendi e fiz amigos para a vida! Eterna na minha história, para sempre no meu coração!

ÂNGELA PRUDENCINI DE CARVALHO – bibliotecária da Escola Municipal Ferreira Marques de 1998 a 2017

Trabalhar com educação envolve uma vasta gama de aprendizados e memórias. Memórias essas que me fazem recordar sobre o dia 27 de março de 1998, dia em que a ansiedade tomou conta de mim. Sempre tive amor pela leitura, trabalhar com livros nos traz sempre um gostinho de sonhar. O livro nos leva a lugares onde nunca imaginamos ir e em questão de segundos estamos nos tele transportando de volta com novos olhares e experiências mágicas do mundo ao nosso redor. E é exatamente isso que eu pude sentir ao trabalhar na Escola Municipal Ferreira Marques, uma experiência mágica!

Convivi com vários educadores e alunos e cada um foi seguindo sua trajetória, levando um pouco de mim e deixando um pouco de si. Pois, *“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”* (Mário Quintana)

FÁTIMA DAS GRAÇAS DE SOUZA SILVEIRA – ex-professora

Sou Fátima das Graças de Souza Silveira, tenho 62 anos, licenciada em Pedagogia e professora aposentada.

A Escola Estadual Ferreira Marques faz parte da minha história de vida, pois nesta escola querida iniciei minha carreira de professora. Lecionei durante 15 anos, sendo 10 anos dedicados à alfabetização. Foi um período de sonhos realizados, lutas, desafios e muitas alegrias. Sempre trabalhei por amor e procurei ser para meus alunos a professora que eu almejava para minha filha. Dentre tantos momentos emocionantes, um dos maiores foi quando levei minha filha para estudar nesta amada escola e tive a oportunidade de ser sua professora.

Pensei que fosse aposentar como docente da Escola Estadual Ferreira Marques, mas a mesma foi municipalizada e em 2001, por exigência do governo do Estado, fui trabalhar em outra instituição.

Mesmo com o decorrer dos anos, sempre que encontro com ex-alunos (as) ouço: “Tia Fatinha”! E meu coração se alegra por saber que dei o meu melhor durante minha jornada como professora.

MARIA PIMENTEL BORDONAL – ex-professora e ex-vice-diretora

Eu, Maria Pimentel Bordonal, professora de educação básica, mãe de um casal de filhos maravilhosos, comecei a trabalhar na E. E. “Ferreira Marques” no ano de 1987.

Tenho guardado no coração vários ex-funcionários dessa escola, com os quais me identifico com muito carinho.

Houve períodos difíceis, mas pude contar com a força de amigas das quais não me esquecerei jamais. Fui também agraciada em trabalhar com meus dois filhos, durante esse período.

Em janeiro de 1998, a escola foi municipalizada e passou a se chamar E. M. "Ferreira Marques". Então foi feito um acordo com o governador para que os professores estaduais ficassem em adjunção no município. Exerci várias funções na escola. No ano de 1999, fui convidada pelo prefeito da época, professor Antônio Carlos da Rocha a exercer a função de vice-diretora. Aceitei e tentei fazer o melhor possível dentro das minhas capacidades.

Deixei a E. M. "Ferreira Marques" no final do ano de 2000 e, hoje, sinto-me muito orgulhosa em ver que as sementes plantadas estão rendendo belos frutos.

Sou muito feliz por ter contribuído na construção da história dessa escola.

OLAIR COSTA – aluno de 1965 a 1968

CRÔNICA DO MEU INAUGURAL UNIVERSO ESCOLÁSTICO

O ano é 1965.

Vemos o seu limiar com singular expectativa.

A razão é que logo teremos nossa primeira experiência com o universo escolar.

Conto, então, na data, seis anos e sete meses de vida.

Tudo me parece novo e desafiador, maiormente, para uma criança recém-chegada do meio rural, igual a muitas na localidade, visto que o Brasil ainda se organizava como predominantemente agrícola.

Na data esperada ganho roupas novas: camisa, calças curtas com bolsos, sapato preto e meias brancas. No bolso um bordado em dístico com teor enigmático, que em breve me faria uniformizado com os demais. Digo, nem todos, já que alguns com poucos recursos não puderam fornecer todos estes itens aos filhos. Por isso alguns se apresentaram na chamada –

nosso primeiro dia de aulas – com chinelos simples ou mesmo descalços. Nem por isso foram menos acolhidos. Ganho também uma pequena pasta de couro, contendo cadernos, lápis e borracha e uma merendeira para transporte de frutas, lanches e sucos deliciosos preparados por minha mãe. Tudo para minorar a estranheza da nova situação. Assim não nos faltava o alimento ao longo da inédita jornada, que nos era fornecido em casa antes da nova adaptação.

Mas nada que deslustrasse aquele momento. No primeiro de uma longa jornada em busca do saber, da erudição compilada pela humanidade ao longo de sua história. Em doses homeopáticas seríamos iniciados na almejada formação. Neste momento, após adentrarmos os pórticos principais do magnífico e imponente edifício situado na praça principal do município, fomos apresentados e confiados aos cuidados de uma linda mulher que se nomeava professora. Sua gentileza e amabilidade nos cativaram desde o início, de modo que nada estranhamos o primeiro distanciamento de nossas mães. Enfim, cadernos sobre as carteiras, ainda duplas a contribuir com a formação de sólidos relacionamentos de amizade. Lápis a postos nas mãos, por fim iniciamos nossa indeclinável alfabetização. Para tanto ganhamos uma ficha de três lados, em que se via em um deles o formidável nome da escola: GRUPO ESCOLAR FERREIRA MARQUES; em outro o da prestimosa professora: GILSELI MARIA LEITE; e no último ou terceiro o do próprio aluno. As letras ali manuscritas em modo discursivo todas bem traçadas e definidas serviam de aio para cópia em treino da caligrafia.

Estávamos, portanto, definitivamente insertos no universo das letras a nos descortinar todo o novo mundo dos livros e da leitura.

E o futuro a nossa espera...

MARTA IZABEL BERTELLI CORRÊA ALVES – ex-aluna

Deixo aqui meu eterno agradecimento a E. M. F. Marques, por tudo que fizeram por mim, por cada passo para

frente que me mostraram o caminho da conquista e do sucesso. Aos professores, e todos os profissionais, meu muito e eterno obrigada!!! A minha primeira adorada professora Mariza Garcia, o meu muito obrigada! Posso dizer que sinto saudades da minha casa com todas as letras e certezas. Foram 4 anos da minha infância. E me sinto feliz por ter feito parte dessa escola maravilhosa e por ter meu nome na história da E. M. Ferreira Marques. Sinto falta das amizades, dos momentos que passamos juntos, das brincadeiras, dos momentos sérios e principalmente dos professores. Fica aqui meu eterno agradecimento a E. M. Ferreira Marques. Por onde eu for, sempre levarei comigo tudo que aprendi em todos esses anos. Muito obrigada!

ELOIZA TEREZINHA FERREIRA DA FONSECA - aluna de 1967 a 1971, professora de 2011 a 2012, vice-diretora de 2017 a 2019 e diretora em 2020

Grupo Escolar "Ferreira Marques"! Este era o nome da nossa escola quando lá estudei dos 6 aos 10 anos.

Ao chegar à escola, tínhamos dois portões de acesso, um para as meninas e outro para os meninos. Fazíamos fila na entrada, do menor para o maior, tínhamos a oração antes de adentrar a sala de aula. As carteiras eram de madeira, com pés de ferro desenhados em florões, grandes, largas e sentávamos em duplas – meninas com meninas e meninos com meninos, fila de meninos e fila de meninas. E é com muita saudade que me lembro dos coleguinhas da pré-escola a quarta série. Minha companheira de carteira sempre foi a Vaninha Cassette.

E o quadro de giz? Era de madeira, pintado de preto e tinha pés também de madeira. Atrás deles eram colocados os alunos que merecessem castigo e era uma vergonha danada quando alguém era lá colocado e tínhamos que ficar vendo as perninhas do joelho para baixo. Eu fiquei de castigo uma única vez, para nunca mais! Só porque virei para trás para responder uma dúvida de uma coleguinha.

A diretora era a Dona Nice, uma senhora muito alta, séria, brava, por quem todos tinham muito respeito e medo; ela mantinha a disciplina e a escola impecáveis. Nenhum aluno queria ser conduzido à diretoria por nada! Nunca me esqueci de uma prova de leitura oral, que me mandaram ir à diretoria, para ser avaliada pela Dona Nice. E como minhas perninhas de criança inocente de sete aninhos tremiam! Mas eu dei show na leitura e ela me abraçou de um jeito tão carinhoso de mãe, que me fez amá-la para sempre.

E as professoras? Lembro-me de muitas! Da Dona Anália, de Educação Física, minha segunda mãe que quando eu era menorzinha, me conduzia de mãos dadas para a escola todos os dias e foi também a catequista da minha turma; sempre no salto, meias finas e uma saia abaixo do joelho. A Nanci, minha professora inesquecível do pré-primário; a Mariza Garcia, minha professora do 1º ano, que se casou com meu primo; a dona Lia (professora Maria das Dores) do 2º ano; a Alceia, que foi minha professora do 3º ano, brava, mas um amor de ser humano, pessoa que tive o prazer de reencontrar em Mar de Espanha há uns três anos; a Olinda, que também foi minha professora no 3º ano; a Leda Garcia, do 4º ano. E aquelas que mesmo não tendo sido minhas professoras diretamente, sempre me ensinaram com sua postura, atenção e carinho, como a Conceição – que chamávamos carinhosamente de Conceiçãozinha –, a Léa Mar, a Léa Corrêa, a Lia Márcia, a Dulcinéia, a Maria Elisa Telson, a dona Leda Leite, a Maria Estela Esperança, a dona Leda Cassette, que foi diretora na minha época também. Ah, e não me esqueço da professora Gilseli Maria Leite, que não foi minha professora, mas que marcou em minha vida pela sua beleza e carinho com meus irmãos gêmeos e seus colegas. Na verdade, todas as professoras eram muito lindas, vinham trabalhar arrumadas, penteadas, de batom... A dedicação, atenção, exemplo e amor que demonstravam por nós, eu guardo no meu coração em forma de carinho e gratidão.

Foi muita aprendizagem, foram muitas as apresentações no Teatro Municipal, nos pátios da escola, a cada data comemorativa! E na cantina, como me esquecer das queridas

dona Dalma e dona Divina, sempre com sorriso no rosto, atentas e se virando no atendimento a todas as crianças. E eram muitas as crianças que precisavam da merenda da cantina e não existia grande ajuda do governo. A escola tinha a Caixa Escolar e famílias que pudessem, davam uma pequenina contribuição financeira e as mães mandavam o chuchu, a vagem, as verduras colhidas no próprio quintal para ajudar na merenda. E as crianças de melhores condições financeiras só lanchavam na cantina quando era a Semana da Alimentação, pois naquela semana a merenda era para todos! Um dia era Q'suco e pão com salame (mortadela hoje), outro dia cangicão, no outro arroz de forno, no outro sopa de feijão com macarrão, no outro arroz doce e no outro chocolate quente com bolo. Só de lembrar eu sinto o cheiro e o sabor!

Tudo era muito difícil, dinheiro não circulava. O picolé vendido na porta da escola podia ser trocado por um ovo de galinha e quando o ovo quebrava, o vendedor nos dava assim mesmo o picolé, só para não nos ver chorar.

Cada um levava sua merendeira, sentávamos juntas para lanchar, trocar merenda e só depois brincar. As meninas só podiam brincar de brincadeiras delicadas, pois o uniforme era sainha de pregas e tínhamos que ser comportadas...

Quanto aprendizado, base de minha formação como cidadã e ser humano, quantos momentos maravilhosos, de contos de fada, das histórias da coleção. As mais belas histórias, que adorávamos ouvir, contadas pelas professoras!

Saí do até então Grupo Escolar "Ferreira Marques" em 1971. O prédio é o mesmo, com algumas modificações internas, mas o amor e o deslumbramento por essa escola continuam iguais ao da criança que um dia eu fui.

Grupo Escolar "Ferreira Marques", hoje Escola Municipal "Ferreira Marques"! O que aprendi nessa escola foi meu alicerce para a vida! O que guardo desde pequena, na mente e no coração, levo comigo para a eternidade!

MARIA APARECIDA DE ALMEIDA – aluna de 1967 a 1971 e professora até 2019.

Oh, Escola querida, quanta saudade dos bons tempos de infância, das cartilhas e professoras amorosas! O respeito era imprescindível. Havia as "baguncinhas", mas só o olhar sério, bastava. Lembro-me das brincadeiras, hoje substituídas pelos recursos virtuais e até mesmo só o corre-corre, na hora do recreio. Tudo me encantava e eu, muito tímida, sempre a menina quietinha, acabava me destacando, pela delicadeza das cantineiras e até dos colegas. Sempre boa aluna, sentávamos em dupla e havia mais companheirismo e amizade. Minha 1ª professora, foi dona Mariza Garcia, na antiga 2ª série, dona Lia, esposa do ex-prefeito Antônio Carlos, responsável de me chamar carinhosamente de Cidinha, que predominou o Maria Aparecida. Na 3ª série, dona Alceia e por morar em Mar de Espanha, foi substituída pela d. Olinda. Na 4ª série, dona Leda Garcia, que até uns 5 anos atrás era minha parceira de profissão. O tempo foi aos poucos, me oportunizando metas. Fiz o Magistério e por insistência de muitas pessoas, as quais sou grata, após alguns outros empregos, acabei assumindo a carreira, até dezembro de 2019. Tudo passou, me aposentei e com muito orgulho, guardo na alma e no coração, o dom de ser mestra, educadora, tia.... Enfim, um pouquinho de tudo!

LEDA NERI DE SOUZA CARREIRO – aluna de 1966 a 1972

Aos seis anos de idade, fui para a escola que se chamava, "Grupo Escolar Ferreira Marques", fundada em 1909, localizada na Praça do Divino Espírito Santo em Guarará, onde havia ensino de 1ª a 4ª série matutino e vespertino.

Estudávamos em carteira com acento para dois, mas mesmo quando não combinava com o colega acabávamos gostando um do outro, pois não tinha brigas.

A merenda era para os pobres que eram chamados de miseráveis, quando sobrava alguma coisa na escola de festas ou comida tinha que comprar, aqueles que tinham uma situação melhor compravam na cantina.

O material didático usado na época eram: fichas com cartilhas onde tínhamos que juntar as sílabas para aprender a

ler. Os cadernos eram pequenos, pois os alunos não tinham livros didáticos, estudavam na cartilha. A professora tomava as leituras no cartaz colado nas paredes. Os alunos primários não usavam caneta, os cadernos eram para exercícios das matérias de caderno de pontos, caderno de desenho, caderno de caligrafia, caderno de casa e diário. Quem tinha que trazer cópias de tarefas que não fez em casa ou na sala de aula eram feitas no papel de pão. Não éramos obrigados a encapar os cadernos. Lembro dos livros de interpretação – as Mais Belas Histórias, Os Três Porquinhos e Branca de Neve.

A educação física era rígida com castigo, varadas, reguadas, puxão de orelhas ou até mesmo ficar no corredor com o rosto virado para a parede. A professora lia a história do livro e não podia sequer levantar do lugar. Ficávamos loucos para não acabar a hora da educação física, pois era nosso mundo encantado, onde acontecia da imaginação aos contos de fadas.

As professoras da época passavam as matérias no quadro para os alunos e eles respondiam de pé e quem não soubesse, ficava de castigo atrás do quadro de giz. Vários professores da época, ao chamar atenção do aluno puxavam os mesmos, e os arrastavam com carteira quando os mesmos respondiam com falta de respeito para com a professora. Não existia recuperação naquela época, o aluno repetia de ano se não atingisse o total dos pontos. O interesse era da família, tudo era responsabilidade da família, pois era dever ter interesse pelo seu filho na escola.

O uniforme dos alunos era para meninas saia azul e blusa branca, e os meninos eram short azul e blusa branca, já as professoras iam de vestidos de tubinho, saias abaixo do joelho e sapatos fechados, pois não se via muito sandálias, os cabelos com laços de fitas e cachos.

Os auditórios eram ao ar livre e tínhamos que cantar o hino da escola, hino do município e hastear a bandeira. O recreio era separado, meninas de um lado e meninos de outro, não se misturavam, as professoras sempre ao lado dos alunos nas brincadeiras, pois o forte na época era queimada, pular corda e pique bandeira.

Bom, já escrevi muito, fica aqui o meu carinho e agradecimento à “Escola Ferreira Marques” e aos Mestres da época. Uma Escola que formou cidadãos de caráter e honestidade com garra e respeito para com o próximo, linda e amada por todos que nela passou! Ficaré eternamente na lembrança!

HELLEN CHRISTINE PEREIRA CARVALHO MATTOS – aluna de 1979 a 1996, diretora de 1998 a 2010 e professora em 2017

Devo iniciar meu depoimento dizendo que aceitar assumir a Direção da Escola Municipal “Ferreira Marques” foi algo bastante assustador e inesperado em minha vida.

No ano de 1997, eu lecionava nesta escola e estava dirigindo a Escola Municipal Professor Irineu Guimarães, hoje extinta, uma escola com 100 (cem) alunos do Ensino Médio, funcionamento em apenas um turno, professores já acostumados com a rotina de vida da escola, enfim, eu me sentia bastante segura naquele espaço.

Ao iniciar o ano de 1998, com a responsabilidade de se fazer cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, o então prefeito, Sr. Antônio Carlos da Rocha, me informa que precisaria que eu assumisse a direção da Escola Municipalizada, que a história contaria, a partir da institucionalização da nova LDB.

Fiquei muito preocupada com tamanha responsabilidade que teria que assumir junto à nova função. Tentei relutar em não aceitar. Mas, como o Prefeito disse, havia procurado outras pessoas para a função, que por diversos motivos não encararam o desafio e ele necessitava que eu cuidasse dessa escola.

Assumir a direção da Escola foi um misto de grande medo, emoção e muitas e muitas noites de dorme acorda sonhando com conquistas e problemas que se passam pela vida da escola.

Aprendi muito com o professor Antônio Carlos da Rocha que, mesmo com seu jeito “centralizador” de trabalhar sempre

procurou me orientar, ensinar, mesmo questões práticas de como me posicionar diante de situações difíceis e embaraçosas que, o estar à frente, nos impõe. Também cobrava muito, e isso era dia-a-dia. Perguntava, levava a situação à tona, caso fosse algum problema que chegasse à Prefeitura.

No primeiro ano da Escola Municipal Ferreira Marques, a Secretária Municipal de Educação de Guarará, senhora Regina Maria da Silva Moreira, trabalhava também na escola como secretária escolar e isso tudo causava bastante insegurança de como me manifestar com a presença constante de minha chefe, pedindo sua ajuda ou tomando minhas próprias decisões?

Enfim, estava diante de grandes desafios... uma escola grande, a maior do município, mais de 400 (quatrocentos) alunos, uma escola que havia tido uma bonita história sob a gestão da diretora Solange de Jorge e Souza, escola ainda onde fui aluna de muitas das professoras das quais agora, eu seria a diretora.

Nesta escola, fui aluna bastante dedicada e estudiosa no período de 1979 a 1996 (1ª a 8ª séries), então, estar ali, à frente, para cantar o Hino Nacional, decidir sobre o horário de bater o sino, o que vamos fazer de merenda, como serão organizados os horários dos professores, como será determinada a escala de serviços de limpeza da escola, quem fará a merenda em cada turno e muitas outras atribuições que dizem respeito ao desempenho do diretor estavam agora sob meus cuidados.

Daí muitas mudanças foram necessárias para se fazer cumprir as exigências da LDB 9394/96 no âmbito da legalidade: criação de um novo Regimento Escolar, de uma nova Proposta Político Pedagógica, Grade Escolar para as turmas de 1ª a 4ª séries, Grade Escolar para as turmas de 5ª a 8ª séries, decidir sobre o Regime de ensino enquanto Ciclo ou Seriado. Como a escola optou por Seriado, então decidir sobre modalidade de Estudos de Recuperação, Calendário Escolar, média da escola, enfim, tudo estava nascendo novamente, junto com este novo momento histórico e político na vida da escola, dos funcionários, alunos e comunidade escolar.

No primeiro ano de exercício da direção escolar eu estava com 25 (vinte e cinco) e iria fazer 26 (vinte e seis) anos de idade e me sentia uma senhora e aprendi a agir com muito zelo, respeito ao próximo, admiração e apoio aos professores fosse qual situação surgisse. Aprendi a ouvir sempre meus alunos e pais de alunos, buscando sempre a presença dos professores quando o assunto dizia a respeito de seu trabalho.

A ética em conversar particularmente com os envolvidos em determinado problema, sempre foi minha grande preocupação. Jamais expus o problema de um professor a quem não tivesse que tomar conhecimento sobre tal fato.

Pensava em ser a diretora que gostaria de ter!

Sentia por parte dos professores e funcionários que havia esta admiração para comigo enquanto diretora. Percebia isto quando ouvia comentários agradáveis de professores de outras escolas de que professores da Escola Municipal Ferreira Marques, falavam muito bem sobre como eu lido com cada um destes.

Vivenciei grandes emoções e homenagens durante todos estes anos na escola. Muitos bilhetinhos carinhosos, muito apoio amigo por parte dos professores, principalmente em momentos que você pensa que o fardo está pesando além de suas forças. Muitos presentes memoráveis (tenho até uma placa... que acho a coisa mais linda!), mas, a emoção mais marcante está bastante associada em vencer com qualidade satisfatória cada um dos 200 (duzentos) dias letivos de cada ano.

Aprendi que ser uma digna diretora exige de mim que basicamente eu cumpra o dever de fazer com que o funcionamento da escola seja completo e o mais perfeito possível.

Então, é preciso estar atenta ao desempenho de todo o desenvolvimento da escola: desde cumprimento de horários, bem como tarefas, problemas individuais que interfiram na vida e no desempenho de funcionários e alunos, resguardar o bom funcionamento da cozinha, da biblioteca, da secretaria, da sala de aula. Atentar-me às legislações nacionais, estaduais e municipais que digam respeito à educação, enfim, tudo o que

concorre para a relação direta com alunos, professores e demais funcionários, não perdendo o foco de que a minha satisfação enquanto diretora não está relacionada a uma turma que é excelente, pois tem uma professora e alunos excelentes, mas, a todo o contexto escolar para que a escola não seja fragmentada, porém, única e inteira.

Durante estes anos sempre trabalhei no mínimo 8 (oito) horas por dia e pude contar com o trabalho de pessoas que se tornaram verdadeiramente amigas, falando a linguagem que procuro preconizar, que são os vice-diretores, pessoas estas que cuidaram integralmente de um turno de funcionamento da escola, visto que a escola atendia a três turnos e eu estava presente em dois. Quero agradecê-los para todo o sempre por me aceitarem como sou, e ainda assim, me ajudarem a cuidar com tamanho empenho do desenvolvimento de nossa escola... Maria Pimentel Bordonal, Jane Palmeira Rossi, Ângela Maria Hibner Atademo e Tarcísio Alves Moreira.

De igual modo agradeço a cada um dos funcionários desta escola, dos professores, supervisores, pais e alunos, pessoas sem as quais não seria necessária a figura do diretor.

Agradeço à senhora Regina Maria da Silva Moreira, sempre presente e zelosa com o desenvolvimento da escola.

Ao senhor Lair Silvas, prefeito de Guarará, desde o ano de 2005, pois confiou à minha pessoa a administração da Escola fazendo com que me sentisse honrada pelo respeito e admiração dedicados e a confiança que até 30 de março de 2010 me foi depositada e enaltecida com o apoio do povo de Guarará em geral.

Penso que "não importa o que fizeram de mim, mas, importa o que eu posso fazer com o que fizeram de mim".

Diante desta realidade, agradeço muitíssimo a meus pais pela educação que me foi dada, ao meu marido, companheiro de todas as horas e à filha Carol, motivo de todo meu esforço em lutar e buscar o melhor para a família, a escola e principalmente ao SENHOR MEU DEUS, força inesgotável de amor e equilíbrio para enfrentar qualquer desafio que Ele colocar em minha vida!

TARCÍSIO ALVES MOREIRA – E. E. Ferreira Marques – 1996
(Auxiliar de Secretaria), E. M. Ferreira Marques – 1998 a 2000
e 2003 a 2012 (Professor, Vice-Diretor, Diretor)

Falar da Escola Ferreira Marques, é falar do início da minha vida profissional. Essa escola foi um divisor de águas, um marco fundamental enquanto professor. Rememorar o início da minha carreira nessa Casa do Saber é marcante! Quantas experiências, aprendizados, alegrias, angústias, gargalhadas, enfim, foi maravilhoso.

Iniciei meu trabalho como professor no ano em que ocorreu a municipalização da Escola, já tendo sido Auxiliar de Secretaria quando era estadual, quando conheci profissionais orgulhosos, experientes e felizes por trabalharem numa escola referência em Educação na região.

Ali fiz vários amigos, dos quais tenho orgulho de dizer que o são até hoje. Esta Escola me ensinou a ser profissional, me ensinou a ser o profissional que sou hoje.

Que saudade dos meus ex-alunos, de companheiros de trabalho, das merendas deliciosas, das comemorações feitas com tanto carinho, do aprendizado significativo e prazeroso que preservamos até hoje.

Atualmente, à frente da Secretaria Municipal de Educação, sinto-me orgulhoso em poder dizer tudo isto.

EVANDRO CAZARIM – ex-aluno

Quero agradecer a eminente “Escola Municipal Ferreira Marques” e a seu corpo docente, onde estudei todo o meu ensino fundamental pela excelente formação e aprendizado que tive, enriquecendo valiosamente meu currículo. Saudade daqueles anos inesquecíveis e muito felizes que fazem parte da minha história.

HELIZANDRA LAZARINI DE SOUZA – ex-aluna

ESCOLA DE MINHA INFÂNCIA

Escola amiga, escola querida... escola que guarda bons tempos de minha vida!

Antes, estadual. Atualmente, municipal.

Muda-se o tutor do patrimônio, mas isso não muda sua essência

E nem de antigos tempos, de nós ainda crianças, a inocência...

Crianças que aqui estudaram

E com o conteúdo assimilado seu futuro caráter formaram!

Escola de muitas lembranças ...

Como seu antigo pátio onde lá no cantinho do muro, uma linda roseira

que tanto servia para nossas brincadeiras de criança;

como também ao florir, encantava-nos com sua beleza!

Pátio que hoje reformado, abriga novos ambientes, novas salas, expondo sua grandeza!

Escola de amigos eternos!

Escola de lembranças internas!

Por ti, muitos professores e alunos passaram e passarão,

porém, há sempre aqueles que longe de nossa memória nunca ficarão!

Deixam saudades ao reviver,

lembranças de momentos que nunca iremos esquecer.

Escola do eterno aprender e conhecer!

Aprender para a vida...

Conhecer pessoas queridas,

como as saudosas aulas da querida "Tia Bebel"

(Professora Maria Izabel da Silva e Silva) que ensinava com amor,

sempre atenta a todos os detalhes,

desde a forma como deveríamos simplesmente segurar um lápis,

até aos detalhes de nossos sentimentos e atenção;

para ter certeza de que tudo iríamos corretamente aprender e guardar em nossa mente e coração!

Como tantos outros amigos professores,

que com seu carinho faziam-nos sentir na infância,

que a vida poderia parecer um pedacinho de mel!

Onde ser o ajudante do dia, era nossa grande alegria!

Escola que com o tocar do velho e companheiro sino fixado na parede do corredor, nos lembrava que estava na hora de "fazer a fila" no pátio e, em fila fazemos as orações recitadas e cantadas, antes de entrar para a sala . Corredor que ali bem no cantinho, um velho piano guardava e esperava.... mas nunca soava... somente o sino tocava para entrarmos e sairmos da sala! Na hora do recreio, merenda e lanche sempre quentinhos, preparados com todo carinho! Escola de nossas artes! Escola que fizemos e fazemos parte! Artes de crianças levadas, com brincadeiras e conversas paralelas nas horas erradas! Artes do aprender e do saber como os trabalhos que fazíamos em argila para aulas de ciências, e expandiam nossa experiência! Os desenhos das aulas de artes, como a fachada da escola que me rendeu horas na praça junto a meu pai, desenhando e conferindo o desenho para que nele todos os mínimos detalhes expressasse, para que o mais bem feito possível tudo ficasse ... Artes de aprender novas línguas e músicas como a Ave Maria que aprendemos a cantar em latim... E também outras belas músicas, que a Sra. Dona "Lia" (Maria das Dores de Oliveira Rocha – Diretora – 1988/89) e o Sr. Vicente Rossi que com seu amor sem fim pela música e pela arte do saber, se dispuseram por inteiro a nos ensinar, formando um belo coral de crianças para abrilhantar as missas festivas do Divino Espírito Santo, nosso Padroeiro! Oh! Boas lembranças! Da época de nossos 8, 9 anos, quando ainda éramos puras crianças! Das típicas festas juninas, As quais dançavam e encantavam meninos e meninas!

Escola dos belos desfiles de sete de setembro!
E que nos deixava tristes ao chegar as férias de dezembro!
Escola que nos momentos cívicos nós, alunos, belas poesias
podíamos dizer,
como a poesia intitulada “Deus” de Olavo Bilac, a qual nunca
irei esquecer!
Poesia cuja Sra. Solange de Jorge Souza (diretora – 1991),
sempre me chamava a recitar...
Poesia que com poucas e sábias palavras, tinha muito a
declarar!
Escola que nunca deixou de as datas importantes comemorar e,
Sempre às pessoas importantes e nossos pais e mães
homenagear!
Nosso crescer e aprender com todos seus funcionários,
que sempre nos auxiliavam em seus devidos horários,
mostrando-nos que sempre, eternamente, tínhamos algo novo a
aprender!
E que um dia crianças não mais iríamos ser,
pois, fora dali um novo mundo iríamos conhecer e viver!
Escola de grandes, primeiras, únicas, eternas paixões!
Escola de muitas, muitas emoções ...
Escola que com seu modo de educar,
de um novo cidadão formar, instruiu-nos
e continua a outros instruir e preparar para novos horizontes
deslumbrar!
“Ferreira Marques” é o seu nome, em honra a um grande
homem!
Sr. Domingos Ferreira Marques e sua esposa dona Feliciano,
a quem muito somos gratos, por parte de suas terras doarem
para esta construção;
proporcionando assim à nossa cidade uma forma de evoluir
e a todos, sem distinção, para o saber, instruir!
Escola dos primeiros anos de minha vida!
Oh! Escola querida e por mim nunca esquecida!
Escola de minha infância,
Que me deixou o gosto pelo saber...
Sua,
Minha,

Maior herança!

Aceite o obrigado de uma ex-aluna, que contigo aprendeu a sempre ter esperança!

22/04/2020

RODRIGO MACHADO ALVES - aluno de 1985 a 1996 e historiador.

Falar desse magnífico templo de cultura e saber requer muito espaço e infinitas palavras. Sou eternamente grato à Escola Estadual Ferreira Marques onde estudei de 1985 a 1996. Foram bons anos de convivência com colegas, funcionários e professores.

Foi em suas salas que aprendi a ter o gosto pela História de nossa terra, algo que no futuro me ajudou a obter a Licenciatura em História. O incentivo para que eu chegasse onde estou partiu de suas modestas e aconchegantes salas de aula.

O tempo escolar passou, mas as suas marcas em minha vida continuam pujantes como naquele período áureo de descobertas que todos nós, estudantes dos anos iniciais, passamos. O crescimento, aliado ao amadurecimento que obtive nas estradas da vida, assim como as superações de barreiras e obstáculos, tem como elo fundamental o bom aprendizado que obtive nessa excelente Escola da qual jamais me esquecerei!

FELIPE JORGE PRUDENCINI MACHADO - aluno de 1996 a 2003.

Lembro-me como se fosse hoje, encontrar a amada e querida Tia Fatinha no ônibus para Bicas e minha mãe dizer: essa vai ser sua professora ano que vem no Ferreira Marques. Ainda criança, prestes a sair da educação infantil, a ansiedade me corroía para ir estudar na escola mais bonita da região, a

Escola Estadual Ferreira Marques! Sim, quando iniciei minha trajetória ela ainda era Escola Estadual. Nessa escola passei os anos estudantis mais felizes da minha vida, foram oito anos nos quais conheci professores e funcionários que foram eternizados em meu coração e minha memória, colegas de sala que viraram amigos/irmãos com os quais nunca perdi o contato e vivenciei as mais lindas e belas histórias.

Como no dia do ônibus, também recorro claramente do meu último dia, chorei muito em uma sexta-feira à noite, sentado no obelisco, olhando para aquela instituição e dando conta de que meu ciclo ali tinha se encerrado. Fui consolado pelo querido Wendel que com suas limitações não entendia meu choro de ex-aluno. Não queria formar, não queria sair da escola, não queria ter novos professores nem novos amigos, queria continuar estudando ali, escutando o sino da merenda, correndo no pátio, vendo a modernização e desenvolvimento da escola, aprendendo com os melhores e principalmente me tornando uma pessoa melhor. No Ferreira Marques aprendi muito mais que matemática, português, geografia, história, ciências, dentre outras matérias, aprendi a ser cidadão, aprendi a ter valores, aprendi a ter atitude, aprendi a refletir, aprendi a respeitar, aprendi meus direitos e também deveres.

Sem dúvidas nenhuma, se hoje sou o que sou devo a essa instituição que irei carregar eternamente com muito amor e carinho dentro do meu coração. Gratidão define meu sentimento como ex-aluno e eterno admirador.

ARIANE MOURA – aluna no período de 2000 a 2003 e ex-professora

Minha história com a escola Municipal Ferreira Marquês iniciou-se no ano 2000, na 5ª série do Ensino Fundamental. Foi a época mais importante da minha vida, pois as grandes e únicas amizades que preservo em minha vida até hoje fiz durante esse período de estudo.

Desde que cheguei, descobri meu lugar preferido: a biblioteca! Muitos livros eu li – se não me falha a memória, 547

no total! –, o que me rendeu uma medalha de “Honra ao mérito”, a qual guardo com muito carinho e que recebi das mãos da então diretora Hellen Christine Pereira Mattos.

Tenho também a memória da inauguração da sala de informática, que foi o terror das aulas de Educação Física do professor Marcony: muitas vezes insistíamos para irmos para lá, ver novelas mexicanas. Conclusão: fiz espanhol como língua estrangeira.

O incentivo à escrita e à leitura na escola me fizeram despertar para minha vocação. Ganhei alguns prêmios com a empresa da cidade, a Vereda Alimentos, auxiliada pela professora Gisele, e a cidade estampou uma faixa com uma frase minha a respeito da preservação ambiental. Senti um orgulho muito grande na época. Meu prêmio foi uma caixa de chocolates, que eu dividi com a minha turma da 8ª série. Nunca vou esquecer, porque não deu para todos!

São muitas lembranças felizes. Momentos muitos especiais e a certeza de que os alunos que passam por essa escola nunca mais são os mesmos. Não é apenas uma questão curricular, mas também uma questão afetiva. Tudo é feito com carinho e de coração. A equipe é o coração da escola. E sempre será. Todos que por ela passam levam consigo um pedaço dela. Por isso, o Ferreira Marquês, por si só, é inesquecível e amamos fazer parte dele. Como alunos, como professores, como admiradores! Meu carinho e respeito, sempre!

DANIEL CARLOS DA SILVA ROCHA – supervisor, em 2009 e professor de 2013 a 2016

Num misto de alegria, medo e ansiedade, aceitei o convite da então Secretária Municipal de Educação, Regina Maria da Silva Moreira para ser o supervisor pedagógico da Escola Municipal Ferreira Marques.

Assumi a função em janeiro de 2009. Foi um ano de muito aprendizado, superação e vitórias. Em parceria com a diretora da época, Hellen Christine Pereira Carvalho Mattos e do vice-diretor Tarcísio Alves Moreira, formamos uma equipe

administrativa consolidada, implementando projetos pedagógicos importantes para o desenvolvimento discente. Realizamos com a comunidade escolar uma maravilhosa festa em comemoração aos 100 anos de existência da Escola Municipal Ferreira Marques. Uma experiência maravilhosa, que se encerrou ao fim do ano letivo de 2009, quando recebi a notícia de que voltaria a compor o quadro de servidores da Escola Municipal Maria Inês Marques de Souza.

No entanto, no ano de 2013, fui surpreendido com a proposta de voltar à Escola Municipal Ferreira Marques, desta vez atuando como professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Passei a lecionar, com muita felicidade, a disciplina de Língua Portuguesa às turmas dos 5º anos. Em julho de 2014, com a saída da professora de música, encarei mais um desafio. Assumi as aulas de musicalização para as 10 turmas da escola. Foram dias incríveis, quando tive a oportunidade de estimular o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos através da arte musical.

Ao longo de minha trajetória na Escola Municipal Ferreira Marques, estabeleci parcerias e amizades que duram até hoje. Ensinei, aprendi e fui muito feliz ao lado dos alunos e de profissionais competentes.

JACKELINE ARAÚJO BARINO - ex-aluna e atualmente professora de História

Falar sobre a Escola Municipal Ferreira Marques para mim é algo muito prazeroso, pois minha vida está ligada a ela por um sentimento único chamado amor. Já parei e pensei no tempo que fico na escola, e posso dizer que é meu segundo lar. Local esse onde estudei desde o início da minha caminhada escolar, me formei, conheci meus melhores amigos e professores que também se tornaram meus amigos, já que hoje sou professora nesse lugar onde também fui aluna.

Lembro-me de quando criança minha mãe me contando como era estudar nessa escola e o que significava para ela, me contava com os olhos brilhantes de suas experiências vividas,

lembro-me do meu pai, emocionado, narrando sobre a infância dura dele e de seus irmãos, quando a alegria era frequentar o Ferreira Marques. Meus irmãos estudaram nessa escola, meus sobrinhos, eu e hoje meu filho. Uma escola centenária repleta de muita história. História essa guardada na memória de todos nós e passada de geração a geração.

Poder trabalhar nesse educandário que é referência no município de Guarará, como também de toda região, respeitada e renomada, com certeza é motivo de muita alegria e orgulho para mim e meus familiares. Posso comparar com propriedade, que passar minha trajetória pelo Ferreira Marques foi como passar por um portal para o futuro. Hoje olho para trás e posso ver meu sonho realizado, devido aos responsáveis professores e diretores, os quais são espelho na minha profissão, que me orientaram a seguir meus objetivos e vencer os obstáculos que encontraria pela frente.

Agradecimento, gratidão, orgulho, são sinônimos do meu sentimento por essa escola. Obrigada, Escola Municipal Ferreira Marques, obrigada por acreditar em mim e valorizar meus sonhos.

JÉSSICA SILVA – ex-aluna e atualmente professora de Língua Portuguesa

Tenho uma relação de carinho com a Escola Ferreira Marques, desde pequena. Minha mãe lecionou na instituição por 10 anos. Ela sempre me levava nas comemorações escolares e nos passeios com os alunos.

Tive o prazer de estudar no colégio no início dos anos 90. Inclusive fui aluna de minha mãe, conhecida por todos como “Tia Fatinha”. Guardo, com muito apreço, boas recordações daquela época.

O tempo passou, estudei em outro colégio, no qual me formei. Fiz faculdade de Letras e retornei ao Ferreira Marques como educadora.

Há dez anos faço parte do corpo docente desta escola, que é como um lar para todos os alunos e funcionários.

Fazer parte da Família Ferreira Marques é um privilégio, uma bênção.

Felicitações para nossa amada escola!

MARIANA BORDONAL – ex-aluna

Oh! Minha querida Escola Municipal "Ferreira Marques"! Escola onde vivi 10 anos de minha vida. Escola que amo e pela qual tenho profundo carinho. O que eu sinto hoje é saudades dos tempos bons que vivi nessa escola e das histórias que ainda carrego em meu coração. Lugar onde aprendi muitas coisas, inclusive parte da Educação que tenho e conheci muitas pessoas.

Muito obrigada "Ferreira Marques" por tudo que me "ensinou" e por não deixar nunca de formar pessoas para o mundo!

MARINA CABRAL – ex-aluna e ex-professora

A Marina que sou hoje nasceu nessa escola.

Na disposição em acordar cedinho e descer a pé com uma penca de colegas. Na curiosidade de ler antecipadamente os livros didáticos de História. Nas idas à biblioteca para buscar mais um romance a ser devorado. Nos saquinhos de biscoito Gula que eu dividia com meus amigos, sentada nos degraus perto da quadra.

Nas apresentações, poesias declamadas e textos que eu decorava e lia com boa vontade e em volume alto. Nas medalhas de melhor aluna. Nas risadas de cada bobagem dita em sala de aula. Nas fugas da educação física para ir até a sala de informática.

Nos lanches que ganhei ao tirar as melhores notas em inglês. Nos bilhetinhos passados escondidos por debaixo da carteira, desabafando alguma coisa. Nas vezes em que o coração foi partido. Nos vários deboches e nas rivalidades bobas.

Nos cabeçalhos do quadro negro em que desenhava flores e escrevia o nome das professoras e da matéria com giz colorido. No meu AllStar surrado com calça jeans. Nos gritos no portão de saída.

Na oportunidade de ensinar e de inverter os papéis. Na tentativa de colocar uma turma em ordem e silêncio. Nas conversas na sala dos professores, que renovaram amizades e convivências antigas.

A gênese da mulher que me tornei veio das sementes plantadas no “Ferreira Marques”. Lugar especial onde minha personalidade se aflorou, minha inteligência foi estimulada e, com toda a certeza, vivi alguns dos melhores anos da minha vida.

ÉLDER RENATO CAZARIM JÚNIOR – ex-aluno, no período entre 2005 e 2013

Referência em educação na nossa região, a centenária Escola Municipal Ferreira Marques é um marco na vida da comunidade guarareense. Seu prédio imponente, cravado no coração de nossa cidade, remonta no imaginário de cada munícipe um misto de histórias, aprendizados e emoções. E claro, no meu caso, não é diferente, são memoráveis os dias vividos nessa tão estimada instituição de ensino.

Foi vestindo o uniforme de nossa querida escola que pude viver alguns dos mais memoráveis dias da minha vida e também contribuir com alguns capítulos de sua gloriosa história, quando pude representá-la em premiações de âmbito nacional.

No Ferreira Marques, tive a oportunidade de conviver com grandes profissionais e criar vínculos que permaneceram mesmo após minha formatura. Durante minha jornada como aluno, adquiri não apenas conhecimento escolar, mas valores e princípios que foram de suma importância para a formação do meu caráter e de minha conduta.

Levo comigo uma enorme gratidão e uma elevada estima por essa instituição e cada membro de seu corpo

docente e de seu quadro de funcionários. Obrigado por abrirem para mim as portas do conhecimento e, desse modo, me possibilitarem viver experiências extraordinárias. Escola Municipal Ferreira Marques, “templo de vida, ensinamento e educação”, e para sempre, um marco em minha trajetória.

STÉFANY DAS GRAÇAS PERENCIOLO MONTEIRO – ex-
aluna de 2007 a 2015

Tenho lembranças fortes de como era a Escola Municipal Ferreira Marques! Momentos marcantes que daria tudo para ter de volta. As amizades que foram feitas, os professores que eram mais que ensinadores, a tia da merenda que fazia a comida com tanto amor. São tantas recordações que é impossível não me emocionar ao relembrar da infância e desse colégio que por muitos anos foi a minha segunda casa. A hora do intervalo – a melhor parte – hora de ver os amigos, de correr para a fila da merenda, de ir comprar doces no trailer, salgados da turma do nono ano, tinha tantas coisas para se fazer...

Éramos felizes e nem sabíamos disso. Lembro-me de algumas aulas marcantes. Na hora da Ed. Física não ficávamos sentados no celular, a gente brincava à beça, e o principal, toda aula a gente fugia do Marcony; na aula da Zélia ninguém falava nada, um silêncio, o medo reinava; na aula da Valéria era uma loucura, a gente conversava sobre tudo, – uma vez ela levou um polvo para nos mostrar, fedia demais –; a Yvena, com seu jeito de brava, era um amor, mas também era brava; a Viviane, toda matéria dava palavras para descobirmos o significado; o Sidney todo tranquilo, colocava um som, deixava uma obra de arte desenhada no quadro e entregava alguns desenhos para colorir. Poderia continuar aqui falando de todos os demais professores, mas assim o texto ficaria muito extenso, peço que os mesmos se sintam representados. Lembro também da gincana, foi muito bom, fizeram dois grupos e misturaram as classes, foi bom para interagir com todos os alunos, conversei com pessoas que nunca imaginei. O desfile de sete de setembro era diferente dos dias atuais, íamos para a rua do teatro e

desfilávamos até o fim da praça. No dia a gente não gostava muito, mas os ensaios eram bons para sair da sala e ganhar um ponto extra.

Hoje percebemos que aos poucos tudo foi mudando, e só agora damos valor ao que tínhamos e o único desejo para esta geração é que eles pudessem viver como nós vivíamos.

11- Fotografias e Documentos Antigos da Escola:

Algumas fotos que mostram a imponência deste estabelecimento de educação pública ao longo de um século de existência. Externamente ocorreram poucas mudanças no imóvel durante todo esse tempo. Outras fotografias mostram documentos importantes relacionados à vida da Escola ao longo do tempo.

Em 6 de julho de 1974, o Grupo Escolar passou a denominar-se "Escola Estadual Ferreira Marques", recebendo esse nome em homenagem ao Sr. Domingos Ferreira Marques. Em 1984, o prédio foi ampliado com a construção de mais 5 salas de aula com a finalidade de atender aos alunos de 5ª a 8ª série.

Devido à municipalização ocorrida em 1998, através da Resolução 8146/97 passou a denominar-se Escola Municipal "Ferreira Marques" até o presente momento.



Foto 01: Professor Fausto Gonzaga – Primeiro Diretor do Grupo Escolar de Guarará em 1909.

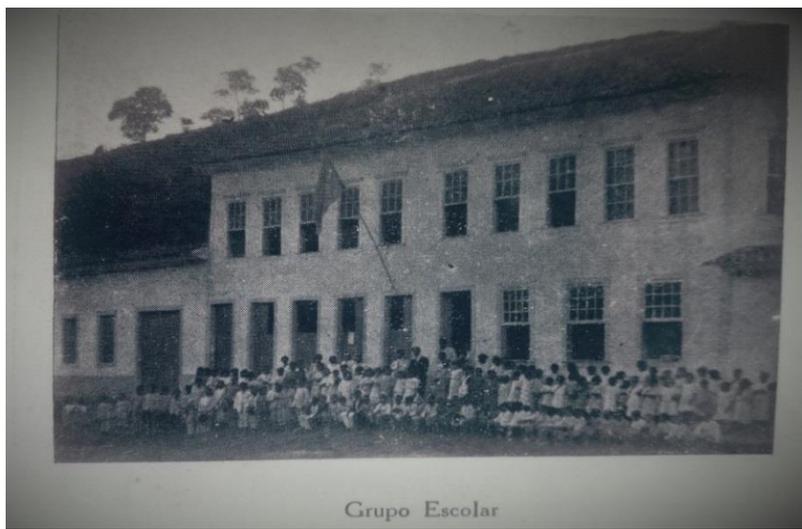


Foto 02: Antigo casarão do Barão de Catas Altas, que abrigou inicialmente o Grupo Escolar, antes da construção do atual imóvel a partir de 1923.



Foto 03: Vista do Prédio do Grupo Escolar Ferreira Marques a partir da Praça do Divino. Esta foto foi publicada em 1925 no Livro Minas Gerais.

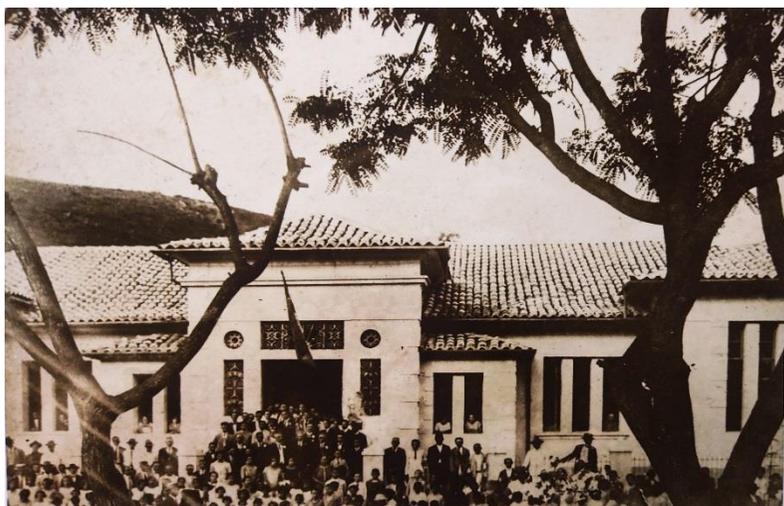


Foto 04: Vista frontal do Grupo Escolar Ferreira Marques no final da década de 1920, a partir da Praça do Divino.



Foto 05: Interior de uma sala de aula do Grupo Escolar Ferreira Marques, em assoalho e mesas com cadeiras em madeira, para dois alunos. Foto sem data.



Foto 06: Vista do quadro negro, mesa do professor, assoalho de madeira e cadeiras com mesas para dois alunos. Sem data.



Foto 07: Festejos de carnaval na porta do Grupo Escolar Ferreira Marques, em 1935.



Foto 08: Grupo Escolar Ferreira Marques, a partir da Praça do Divino. Fotografia publicada no Jornal O Guarará em 1939.

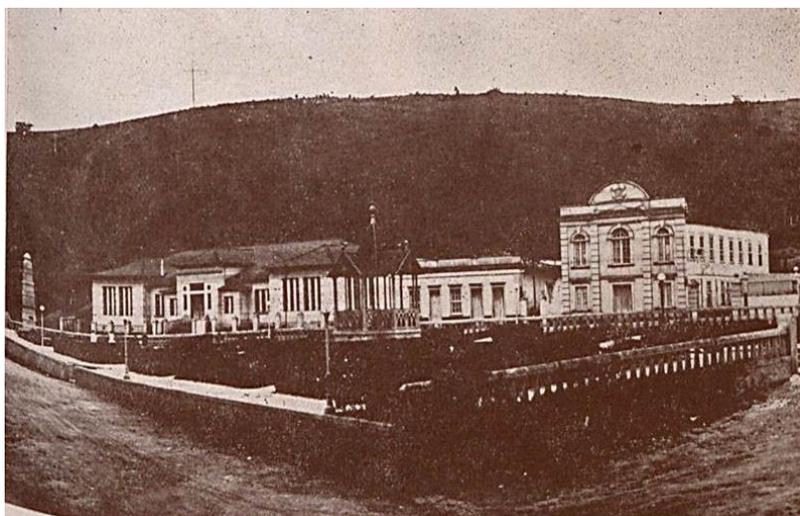


Foto 09: Fotografia publicada no Jornal O Guarará em 1939. Detalhes da Praça do Divino com o grupo Escolar no canto esquerdo.



Foto 10: Uma bela foto histórica da década de 1940. Nela, temos o Prefeito Bertholdo Garcia Machado. Ao seu lado, um degrau acima, temos a diretora sr^a Aída de Assis, outras professoras e alguns estudantes.



Foto 11: Fotografia publicada na Revista Nação Brasileira em 1945. Detalhes da Diretora professora Aida de Assis ao centro e demais professores (as).

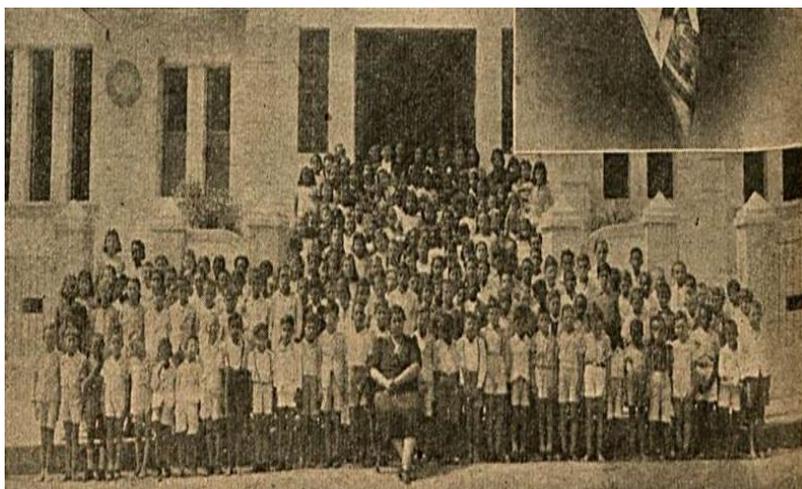


Foto 12: Fotografia publicada na Revista Nação Brasileira em 1945. Detalhes da Diretora Aída de Assis ao centro, ladeada por estudantes em frente ao Grupo Escolar Ferreira Marques.



Foto 13: Foto panorâmica do Grupo Escolar Ferreira Marques a partir da parte inferior da Praça do Divino. Nessa época, os balaústres da praça ainda eram somente na parte superior.



Foto 14: Um belo registro fotográfico de diversas professoras no obelisco em frente ao Grupo Escolar Ferreira Marques. Sem data.



Foto 15: Nesta fotografia sem data temos várias professoras na escadaria do pátio que dá acesso a cantina.



Foto 16: Professoras e alunos (as) com seus diplomas na escadaria do Grupo Escolar Ferreira Marques em data desconhecida.



Foto 17: Corpo Docente e autoridades na porta do Grupo Escolar Ferreira Marques com os alunos com seus diplomas na escadaria, em 1959.



Foto 18: Vista aérea da Escola Municipal Ferreira Marques, no ano 2000, antes da reforma e ampliação para novas salas na parte superior.



Foto 19: Recorte do Jornal Correio da Manhã (RJ) publicado em 24/03/1909 sobre a instalação do Grupo Escolar de Guarará.

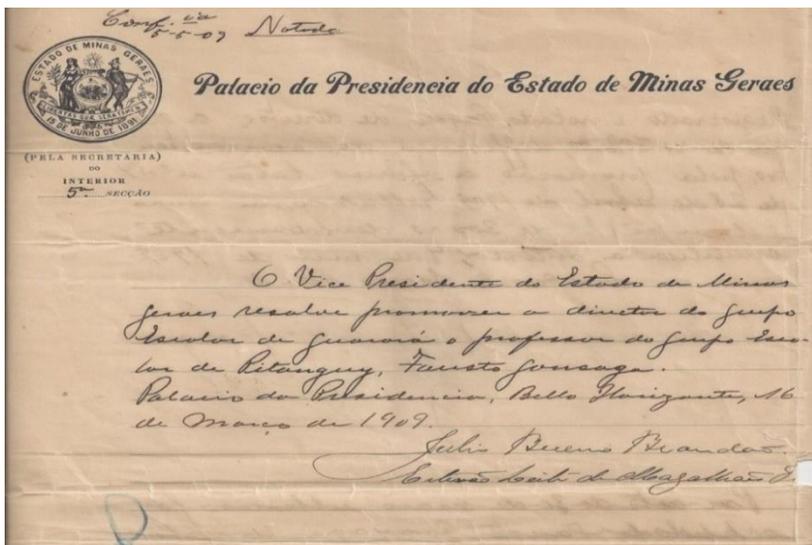


Foto 20: Documento de Promoção do Professor Fausto Gonzaga a Diretor do Grupo Escolar de Guarará em 1909.

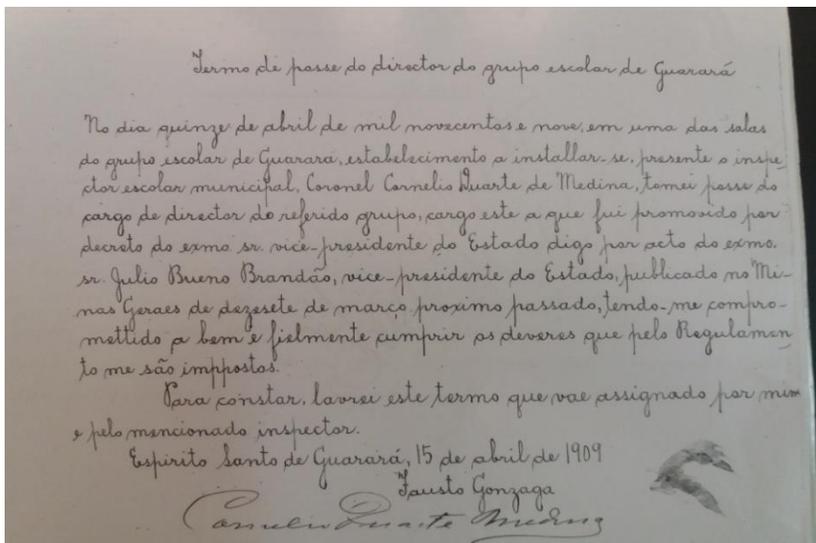


Foto 21: Termo de Posse do 1º Diretor do Grupo Escolar de Guarará datado de 15/04/1909.

Termo de posse da professora D. Maria do Carmo Monteiro da Cunha e Sousa

As quinze e um dias do mes de Março de mil novecentos e nove, n'esta villa do Espirito Santo de Guarará, perante o Inspector escolar municipal Sr. Benelio Medina, compareceu a professora D. Maria do Carmo Monteiro da Cunha e Sousa, apresentando o seu titulo de nomeação para o grupo escolar d'esta villa. Pelo Sr. Inspector lhe foi deferido o juramento de bem e fielmente, cumprir as funcções do alludido cargo, o que foi accedido. Para constar lavrei este termo o qual assigno com a autoridade escolar.

Conselho Districto de Guarará
 Maria do Carmo Monteiro da Cunha e Sousa.
 Espirito Santo de Guarará, 31 de Março, de 1909.

Foto22: Termo de Posse da 1ª Professora do Grupo Escolar de Guarará em 31/03/1909.

Judicacões

Approvedo pelos que a Camara anterior se deu em discussão e a Camara a adquirir por compra com ta de deves e mobilis para o grupo escolar desta villa e fazer as despesas de formalidades que julgar necessarias para a abertura e inauguração do grupo escolar.

17-5-1909. J. D. 17-5-1909.

José Duarte da Silva, Marquez

Foto 23: Documento de 17/05/1909, sobre despesas de aquisição de móveis e inauguração do Grupo Escolar de Guarará.

C. 1004

A Câmara Municipal de
Guararã deve ao Sr. Barão
de Catas Altas:
Uma escritura de compra
do predio do Sr. Barão
de Catas Altas para o gru-
po Escolar, 204000

Bras, 26 de Fev. de 1909

C. M. Guararã

Pague
360 909
yobas

Recibido do Sr. Florentino
da Câmara Capelas Compt. da
Mun. dos Santos a m. p. de
fornecimento supra.
Por recibo firmado pelo
Sr. 26 de fevereiro de 1909
Sr. Francisco Florentino
Guararã

Foto 24: Recibo de pagamento da escritura do imóvel adquirido do Barão de Catas Altas pela Câmara Municipal para a instalação do Grupo Escolar, datado de 26/02/1909.

Fogos fornecidos Ao Sr. C. - Agente
Exatista de Guararã para instalação do
Grupo escolar à 30 de Maio de 1909

Pague	Salva de 21 tiros	26:000
sessenta e cinco	caixas de Foguetes comuns	3000 21:000
mil reis	Dinamite à 8000	24:000
76 909	Summa R ^o	65:000

yobas

Fornecido a José Duarte
de Souza e Bayre em di-
screto orden a importância
d'esta conta.
Guararã 5 de Junho de 1909
Alfredo José Pires

Foto 25: Fogos para a solenidade de instalação do Grupo Escolar, em 30/05/1909.

Guarará 30 de Junho de 1909.

A Camara municipal

João Bartado De

Com. De meus serviços p^a armar a mo-
 Paqueta e ornamentação para a inauguração
 do Grupo Escolar (54000)
 e dos serviços p^a armar 60 cartiras 30000
 Total 84000

Foto 26: Documento de 30/06/1909, referente à organização de mobília para inauguração do Grupo Escolar de Guarará.

Camara Municipal de Guarará

Antônio José de Costa Junior

6 Carroto de mesas para o Grupo escolar
 de Guarará a 84000 304,000

Pague Guarará 9 de Junho de 1909
 mil e 400 Antônio José de Costa Junior
 9-6-09.

João
 De
 mil e 400

Foto 27: Despesas com carroto de mesas para o Grupo Escolar de Guarará em 09/06/1909.

Guaraní 31 Maio 1909

Al. Câmara Municipal
A José Duarte de F. Ferreira Marques

Para a festa de instalação
do Grupo Escolar

Importância de mercadorias pagas fornecidas para a festa sob a direção e fiscalização do representante do Grupo de Jovens do Estado e mais Comidades	296,900
Importância de novo fretado de biscotas para para o almoço do Grupo Escolar e Escola de Bicos	129,530
Importância de bandeira e mais artigos para enfitear ao Grupo	32,860
	<hr/>
	359,340
Importância de novo fretado de diversos artigos vindo do Rio	442,200
	<hr/>
	511,540

J. F.

Foto 28: Despesas com a festa de instalação do Grupo Escolar, em 31/05/1909.

Melhoramentos publicos

Graças á sabia e patriótica politica, de principios e realizações, que aqui vem implantando o nosso prestigioso chefe, cel. Affonso Leite, teremos em breve o novo predio, destinado ao grupo escolar «Ferreira Marques.» Os serviços de demolição do velho edificio, em cujo logar será erguida

a nova casa, cuja planta satisfará rigorosamente a todos os principios de esthetica e arte, bem como as exigencias pedagogicas e hygienicas, vae bem adeantado, e, segundo esperamos, as aulas do grupo escolar, no proximo anno lectivo, installar-se-ão, de vez, no novo predio.

Está dirigindo as obras o illustre empreiteiro do Estado, sr. Ignacio Lopes, que, além de idoneo, possui grande capacidade de trabalho.

Foto 29: Edição do Jornal O Guarará de 15/07/1923 sobre a demolição do antigo imóvel e as obras do novo prédio para o Grupo Escolar Ferreira Marques.

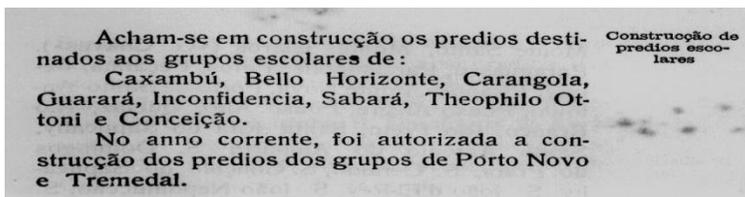


Foto 30: Detalhe do Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros (MG) em 1924 sobre a construção em andamento do novo imóvel para o Grupo Escolar de Guarará.

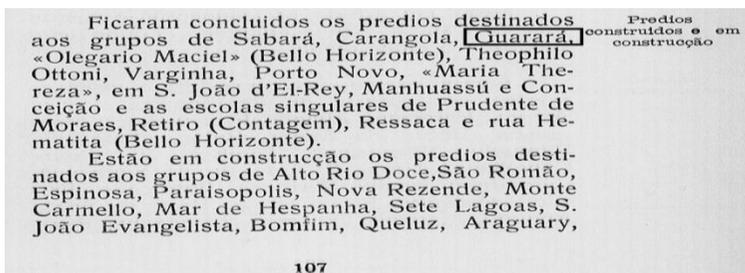


Foto 31: Detalhe do Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros (MG) em 1925 sobre a conclusão da construção do prédio do novo Grupo Escolar de Guarará.



Foto 32: Caderno de Provas do aluno José Picorone, Professora Esther Breyer -1930. Diretora sendo a Professora Aída de Assis.

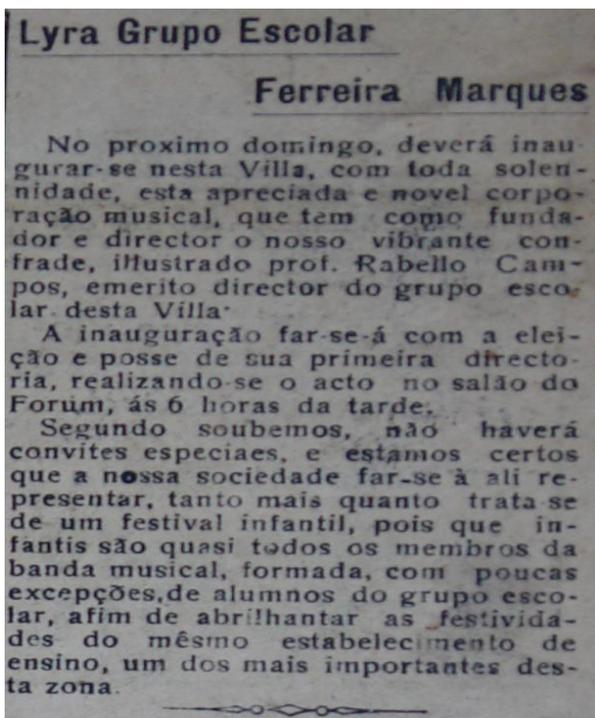


Foto 33: Criação da Banda Lyra Grupo Escolar Ferreira Marques em 24/10/1924, conforme reportagem no jornal O Guarará.



Foto 34: Confecção de selo comemorativo aos 110 anos da Escola Municipal Ferreira Marques, em maio de 2019.

12- Fonte da Pesquisa:

- Acervo de Fotos e Livros do Espaço Cultural José Vieira Camões
- Informações contidas na Ficha de Inventário do Prédio da Escola Municipal Ferreira Marques pertencente ao Setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura
- Arquivo da Escola Municipal Ferreira Marques
- Prefeitura Municipal de Guarará
- Secretaria Municipal de Educação de Guarará
- Antônio Sérgio Marx Gonzaga, neto de Fausto Gonzaga, 1º Diretor do Grupo Escolar Ferreira Marques – Belo Horizonte/MG
[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=\[cache\]camargo_55410.03662837.DocLstX&pesq=Guarar%C3%A1%20MG](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=[cache]camargo_55410.03662837.DocLstX&pesq=Guarar%C3%A1%20MG)
- <http://oguararense.blogspot.com/>, de Francisco T. Oliveira
- <http://guararahistoria.blogspot.com/2017/04/tres-momentos-da-escola-ferreira-marques.html>, de Amarildo Mayrink
- <https://www.facebook.com/guararaemfotos/>, de Wagner A. de Oliveira
- Texto transcrito e adaptado ao contexto atual pelo Historiador Rodrigo Machado Alves, Setor de Patrimônio Histórico e Cultural em 21/05/2019. Alterado em 24/10/19. Reeditado em: 12/2020.



APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARÁ-MG

ADM 2017-2020

SECRETARIA DE ESPORTE CULTURA E LAZER

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL DE GUARARÁ-MG**